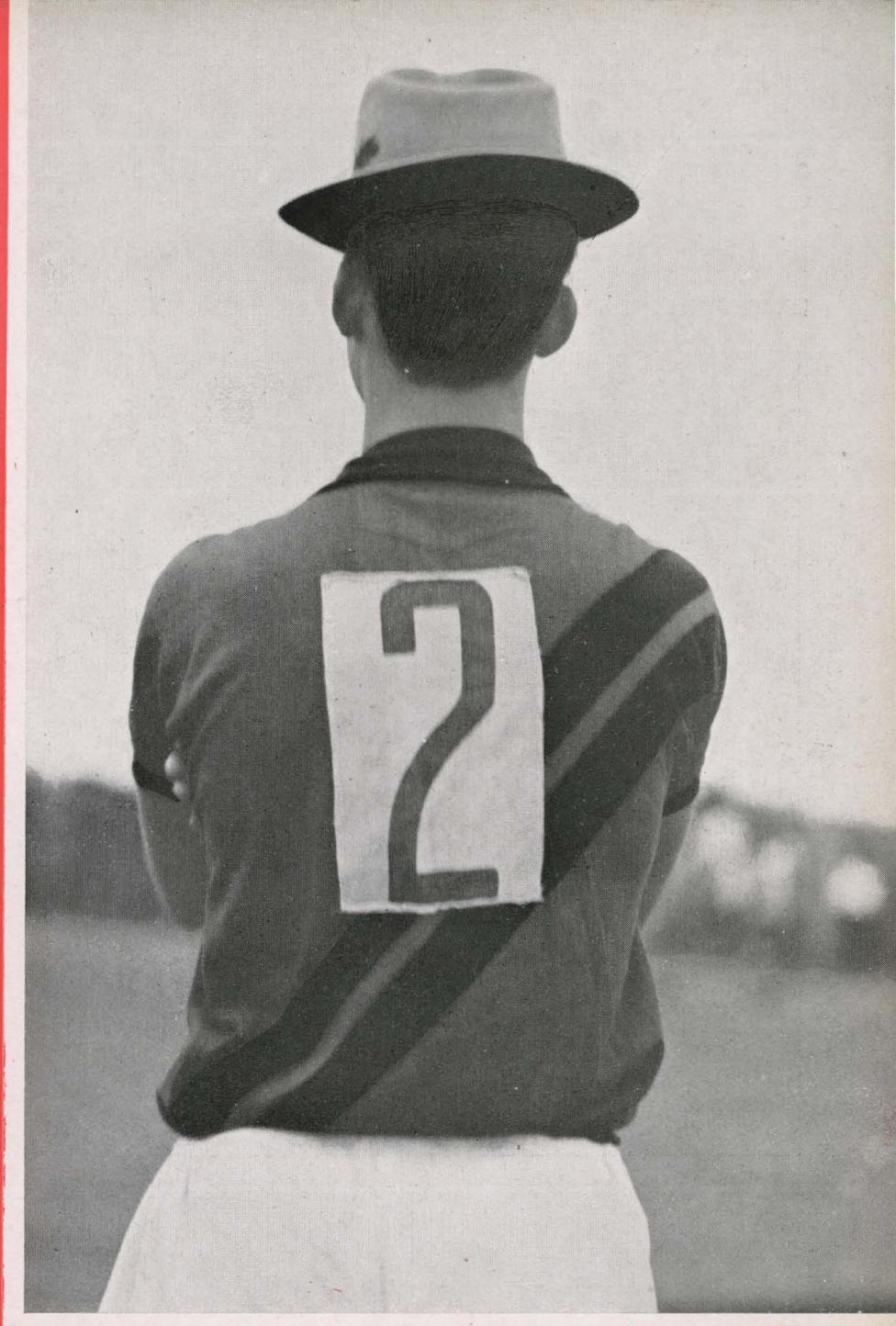


# foto-cine



ano XI

n. 131

---

PARA MELHOR QUALIDADE...

---



# PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

## **Kodak**

— um orgulho da Indústria Brasileira!

Há 8 anos são fabricados no Brasil, pela KODAK, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

**FA-BU-LO-SA!!!**



*a  
nova*

**2 VEZES**  
*mais compacta*

OLYMPUS  
**Pen EE**

**2 VEZES**  
*mais leve!!!*

*..e 2 VEZES mais fotografias (72 no rolo standard 35mm)!*

Tôdas as bôas casas do ramo têm, a famosa **Olympus-PEN**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL 6660 — TELS.: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — SÃO PAULO

uma

Jóia

da indústria fotográfica!

flexaret-VI

meopta

automat

NOVO MODELO



o mais  
SIMPLES SISTEMA  
de adaptação  
para 35 mm  
existente em  
CÂMARAS REFLEX

- 12 fotos 6x6 ou 36 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,580 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.

CREDI-MESBLA

resolve seu problema!



Mesbla

onde qualidade e bom gosto NÃO CUSTAM MAIS!

CENTRO

R. 24 de Maio, 141

AV. DO ESTADO,  
4952

PINHEIROS

R. Butantã, 68

STO. ANDRÉ

R. Sen. Flaquer, 88

CAMPINAS

R. Gen. Osório, 873

Ano XI

N.º 131

CAPA:

“O R E S E R V A”

Foto de EMIL ISSA — FCCB

**foto-cine**

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável  
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação  
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade  
L. MARTINS  
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso ..... Cr\$ 40,00  
Assinatura (12 números) Cr\$ 400,00  
Sob Registro ..... Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:  
Rua Avanhandava, 316  
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:  
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º  
s/H - Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

REPRESENTANTE NO  
RIO DE JANEIRO:  
Panamérica  
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713  
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA  
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua  
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo  
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA  
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
E DA  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

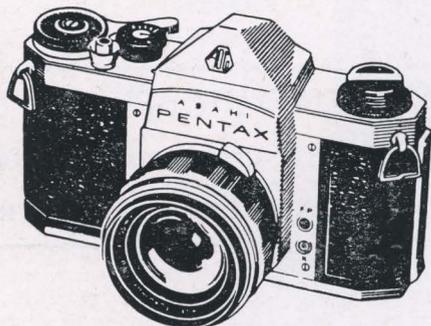
## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	5
ALTO CONTRASTE .....	6
J. RAMALHO	
IMPORTANTE REUNIÃO .....	10
EXPERIÊNCIAS EM CÔRES (conclusão).....	12
EDWIN H. LAND	
ARTE FOTOGRÁFICA CHINESA .....	18
FALANDO AS CLARAS .....	24
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — Cap. IV (cont.).....	28
ANTONIO S. VICTOR	
ASSEMBLÉIA GERAL DA CBFC E II.a BIENAL ....	32

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto  
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de  
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

# a foto máxima

...na melhor solução técnica  
até hoje idealizada!



# asahi pentax S-3

## EQUIPADA COM ESPELHO DE RETORNO IMEDIATO

Objetiva AUTO TAKUMAR 1:1,8/55 mm. toco desde 55 cm. com diafragma inteiramente automático, sincro para flash comum e eletrônico,

lente condensadora no visor do tipo "micro-prisma", alavanca para transporte do filme e carregamento do obturador. Finalmente, espelho de retorno imediato: acaba com o escurecimento do visor e permite acompanhar a cena, vendo o assunto, mesmo depois de batida a foto. No último tipo, focalização perfeita, mesmo antes do transporte do filme!

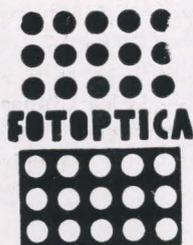
Amadores e profissionais — homens que vivem da eficiência de sua máquina — assim têm se manifestado: "a melhor solução até agora..." — "a câmera com que se pode contar..." — "rápida para trabalhar, única..." E seguem-se mais e mais expressões de entusiasmo, definindo esta extraordinária reflex de visor com memória: fácil de operar, leve, compacta.

### E ANOTE:

#### IMPORTANTES ACESSÓRIOS!

Objetivas Grande Angulares 35 mm. f 2,3 e 3,5, Tele: 85 - 105 - 135 - 200 - 300 - 500 - 1000 mm. Tubos de extensão com jogos de 3 anéis, foles para reproduções, adaptadores para fotos ao microscópio, visor de ângulo prismático, chassis, trilhos, propulsores, corretor visual para substituir os óculos, visores "magnifier", ombreiras, fotômetro, filtros laranja, amarelo, ultra-violeta, parasóis, tampas avulsas e FILTROS PARA CORREÇÃO DE CÔRES, tudo da marca ASAHI.

Venda, Folhetos e Informações:



# FOTOPTICA

Rua Conselheiro Crispiniano, 49  
Rua São Bento, 389 — Rua São Bento, 294  
Rua Direita, 85 — Rua Barão de Itapetininga, 200  
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 2030 — BRASIL

## A Nota do Mês

A "Cidade Maravilhosa" foi palco, na última semana de maio próximo passado, de três magnos acontecimentos que prenderam a atenção dos afeiçoados da fotografia quer do Brasil quer de outros países latino-americanos.

Primeiro, a reunião entre o Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica e os representantes das entidades nacionais do Brasil, Argentina e Uruguai.

Em seguida, a realização da II.ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira.

E, finalmente, a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

Todos êles, conforme notícia detalhada que damos em outras páginas dêste número, alcançaram pleno êxito. Cada qual com seus próprios designios, tiveram, entretanto, um traço comum que merece ser ressaltado: o de comprovar, mais uma vez, que a fotografia, mais do que qualquer outra manifestação artística, é um dos mais extraordinários veículos de aproximação entre os homens e os povos. Um fator positivo para maiores conhecimentos recíprocos, cimentando amizades, alargando horizontes, transcendendo do plano pessoal e local para o nacional e dêste para o internacional, contribuindo, assim, como nenhuma outra, para que realmente se crie aquela mentalidade e fraternidade universal que há de construir, um dia, um mundo melhor e mais tranqüilo.

Os sociólogos ainda não se dedicaram mais profundamente ao estudo das grandes transformações que a fotografia tem provocado no pensamento e no comportamento mesmo dos homens, bastando salientar que ela se tornou algo absolutamente indispensável à vida hodierna. Quando o fizerem, êsse aspecto positivo — tão bem simbolizado no afetuoso abraço entre os representantes da Argentina e do Brasil que marcou o final da sessão solene de encerramento da assembléia da CBFC — ressaltará como um dos mais expressivos entre os muitos benefícios que a fotografia trouxe para a humanidade.

# ALTO CONTRASTE

J. RAMALHO — FCCB

Os salões de arte fotográfica têm apresentado, ultimamente, grande quantidade de trabalhos que, no seu aspecto puramente fotográfico, fogem às clássicas imagens comuns, ricas de tons, para tirarem seus efeitos exclusivamente de brancos e pretos puros, em alto contraste, com eliminação dos meios tons, muitas vezes aliado a outros processos como a solarização, baixo-relêvo, etc., adquirindo, assim, aparência inteiramente gráfica.

Continuam, portanto, os artistas-fotógrafos buscando novos caminhos, novas formas de expressão para esta arte que fôra tão errôneamente acoimada por certos críticos ignorantes das imensas possibilidades interpretativas do processo fotográfico, de "arte puramente mecânica", "arte copiativa, fruto da máquina"!

Sem dúvida, o processo do "alto contraste", quando adequadamente empregado, permite efeitos inusitados, surpreendentes mesmo, por sua força expressiva, valorizando temas por vezes banais, oferecendo, em suma, amplas possibilidades para pesquisas inteiramente pessoais, desvinculando o artista do objeto fotografado.

Não se poderá, entretanto, dizer "a priori" que este ou aquele tema, que esta ou aquela fotografia se presta melhor para imagens em alto contraste. Quanto a isto não há regras. É preciso pesquisar, é pre-

ciso experimentar, observando os resultados.

Em resumo, trata-se de obter um efeito agradável de uma imagem reduzida a brancos e pretos puros. Certas fotografias que pelos processos comuns resultam "achata-das", sem relêvo, banais, sem qualquer interesse, apresentadas em alto contraste podem oferecer aspectos verdadeiramente inesperados, despertando um novo e elevado interesse.

Assim também a avaliação apriorística das características técnicas não tem importância. Trata-se de obter na cópia final o máximo contraste de tons, mas para isso nem sempre será necessário que esse contraste já exista no negativo original. Da mesma maneira, nem sempre se obterá o efeito desejado apenas com o emprêgo de papel "duro" ou "extra-duro". Comumente será preciso passar por um processo intermediário que veremos mais adiante, não obstante já existirem hoje, materiais sensíveis que permitem a tomada da fotografia já em alto contraste e papéis "super-extra-duros", como p.ex., o Agfa Brovira n.º 6.

Pode-se, portanto, afirmar que qualquer fotografia, qualquer negativo, poderá ser tomado em consideração. O valor expressivo não será procurado no seu aspecto normal, eis que, depois do tratamento em alto contraste, esse valor poderá ser inteiramen-

## “COMPOSIÇÃO COM FIGURA”

Eduardo Salvatore — FCCB



te outro, às vezes surpreendentemente elevado. De maneira que êste processo permite criar fotografias novas, atuais, até mesmo utilizando negativos velhos, já ultrapassados! É preciso, pois, provar, experimentar, pesquisar!

\*

O processo para realizar fotos em alto contraste é muito simples e não requer muita elaboração.

Se ao se tomar a fotografia, já se procura intencionalmente o alto contraste, é claro que tudo será grandemente facilitado e pode-se obter a cópia final apenas com o negativo original, imprimindo-se em papel duro ou extra-duro.

Para tanto, usando-se filme comum, fotografam-se assuntos iluminados com fortes contrastes de luzes e sombras, revelando-se em seguida em revelador de alto contraste. A regra a seguir é a seguinte: 1.º durante

a tomada expor apenas para as altas luzes, desprezando por completo as sombras; 2.º em seguida revelar o filme em revelador contrastado, duas ou três vezes além do tempo normal de revelação; 3.º executar a cópia ou ampliação final em papel duro ou extra-duro, revelando-o em revelador de alto contraste. Por fim, se necessário, "limpam-se" os brancos, com um banho clareador (20 g de tiocarbamida + 10 g de ácido acético em 1 litro de água), imergindo-se a prova durante alguns minutos depois da lavagem final. Deve-se controlar visualmente o clareamento, de maneira a evitar que a imersão prolongada possa afetar os pretos.

Se o negativo original não se prestar para uma cópia final em alto contraste, dever-se-á, então, utilizar um processo intermediário, isto é, reproduzi-lo, primeiro, sobre um filme gráfico, de alto contraste, como p.ex., o Kodalith. Para esta operação, reco-

mendam-se as emulsões ortocromáticas, as quais, não sendo sensíveis à luz vermelha, permitem acompanhar e controlar visualmente todo o processo sob a luz vermelha da câmara escura. Essa reprodução do negativo, por contacto ou ampliação da parte que interessar, sôbre o filme gráfico, nos dará um diapositivo (cópia positiva transparente) e dêste diapositivo extraímos um segundo negativo, por contacto, no mesmo filme de alto contraste, que será o adotado, então, para a execução da cópia final.

Êste é o processo mais fácil e recomendado, com a vantagem de poder-se utilizar o diapositivo assim obtido, para outros efeitos fotográficos, com p.ex., o "baixo-relêvo" ou mesmo a execução de uma imagem final em negativo que, às vêzes, é mais expressiva do que a imagem positiva.

Deve-se lembrar que os filmes em alto contraste têm pequena latitude de pose e já de per si produzem contraste. Ao fazer o diapositivo e o segundo negativo deve-se procurar obter a máxima transparência possível, empregando-se o tempo de pose mínimo necessário para obter os pretos deseja-

dos. Observando-se a revelação na cuveta, se os brancos começam a velar é porque o tempo de pose empregado na execução do diapositivo ou do segundo negativo foi excessivo, devendo ser reduzido.

Apesar de o filme gráfico recomendado ser já de alto contraste, o emprêgo de um revelador também de alto contraste é sempre aconselhado. O conhecido técnico **Oscar F. Ghedina** aconselha o seguinte banho revelador para alto contraste, que já provamos com êxito:

água — 1 litro.

metol — 1,5 a 2 g (doses maiores tornam o banho mórbido).

sulfito de sódio — 40 g — (esta dose é suficiente para qualquer dose de metol-idroquinona).

idroquinona — 7 g (a hidroquinona produz o contraste; para um banho mais suave utilizar-se-á 5 g e para maior contraste 9 g).

carbonato de sódio — 25 g (também esta dose é suficiente para qualquer dose de metol-idroquinona).

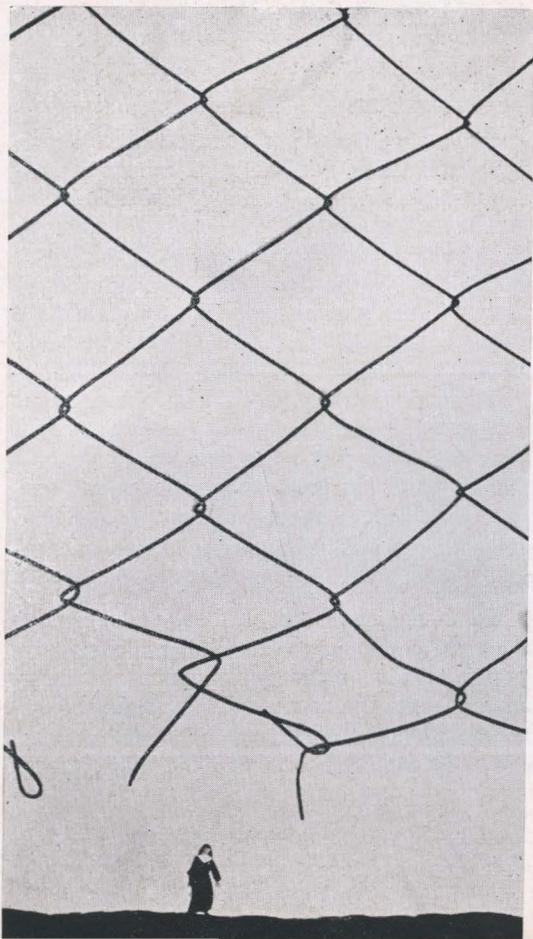
brometo de potássio — 2 g (o brometo suprime o véu de revelação; sua dose variará, portanto, conforme as exigências: se o filme não apresentar tendência para velar, pode-se reduzi-la para 1 g; se, porém, apresentar essa tendência, deve-se então elevá-la até 4 g principalmente se se usar 9 g de hidroquinona).

Tempo de revelação para filme gráfico de alto contraste: 3 a 4 minutos, à temperatura normal de 18° a 20°C.

O banho interruptor e o fixador serão os comuns. Algumas películas requerem banho fixador bastante concentrado (300-500 g de ipossulfito para 1 litro). Percebe-se essa necessidade quando o filme demora para clarear ao ser fixado. Para acidificar o banho fixador, empregam-se as clássicas 25 g de metabissulfito.

Não obstante todo cuidado, nem sempre se poderá obter resultados perfeitos sem outras intervenções de correção. Entre estas, principalmente o banho redutor (de ferrocianureto) para limpar o filme e criar transparências absolutamente isentas de véu, e finalmente o retoque manual para corrigir e eliminar os pontos (poeira atmosférica) que invariavelmente são atraídos para o filme em alto contraste.

Mamede F. Costa — FCCB





SE TAIS FOTOS VOCÊ  
QUER... USE FILMES

**GEVAERT**



Dois momentos da importante reunião: 1) os delegados da CBFC, FAF e FCU com o Dr. Maurice Van de Wyer, Pres. da FIAP (ao centro) e 2) os Srs. Pedro Visca (FCU), Hector Y. Faita (FAF), Eduardo Salvatore (CBFC) e Jaime G. Font (FAF) ao assinarem a "Declaração do Rio de Janeiro".

## Reunião de Federações Latino-Americanas

Importante reunião entre representantes de federações latino-americanas teve lugar no Rio de Janeiro nos dias 24 e 25 de maio último. Foi a mesma convocada pelo Dr. Maurice Van de Wyer, DD. Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) que, por intermédio da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) convidara as entidades representativas dos países latino-americanos filiados à FIAP para essa reunião, a fim de se estudarem medidas para um maior intercâmbio e entrosamento entre si e com a FIAP.

A essa reunião compareceram, além do próprio Dr. Van de Wyer, os Srs. Jaime G. Font e Hector Y. Faita, representando a Fed. Argentina de Fotografia, o Sr. Pedro Visca, representando o F. C. Uruguayo e o Sr. Eduardo Salvatore, representando a CBFC.

Na oportunidade o Dr. Van de Wyer entregou ao Sr. Pedro Visca a Medalha de Bronze conquistada pelo Uruguai no 1.º Concurso "Copa do Mundo" promovido pela FIAP e informou que a "Copa Continental da América", vencida pela Argentina, e a Medalha de Ouro atribuída ao Brasil (2.º colocado), foram entregues às respectivas embaixadas na Bélgica, que as enviarão respectivamente à FAF e à CBFC. Em seguida fez extenso relato das atividades da FIAP e resoluções aprovadas no recente Congresso realizado em Atenas.

Coincidiu o convite para essa reunião com uma proposição da Fed. Mexicana de Fotografia (FMF), Foto Club Uruguayo (FCU) e Club Fotográfico de Gua-

temala (CFG) para a fundação de uma Confederação Latino-Americana de Fotografia, com idênticos objetivos dos que originaram a convocação da reunião do Rio de Janeiro.

Assim, todos esses assuntos foram largamente debatidos durante o encontro que se prolongou durante todo o dia 24 e a tarde de 25 de maio, ressaltando-se durante o mesmo, a amizade e coincidência de propósitos que anima as entidades ali representadas.

Aprovaram-se várias medidas tendentes a facilitar e incrementar esse intercâmbio, entre as quais, por proposição do Dr. Van de Wyer a realização de Congressos Bienais, Latino-Americanos, o primeiro dos quais, possivelmente, no México. Várias reivindicações foram por sua vez formuladas à FIAP, pelas entidades sul-americanas, dentre as quais salientamos: a) que as instruções relativas ao Congresso da FIAP e suas Bienais sejam enviadas, tanto pela Secretaria da FIAP como pela Federação patrocinadora, com pelo menos seis (6) meses de antecedência das datas previstas para sua realização; b) que a revista Foto Camara continue como órgão oficial da FIAP para o continente latino-americano; c) que os comunicados da secretaria da FIAP sejam expedidos simultaneamente à "L'Officiel de la Photographie" (novo órgão oficial da FIAP) e à Fotocamara, Foto-cine, e demais revistas oficiais das Federações filiadas; d) que o anuário da FIAP seja enviado gratuitamente, além dos autores das fotos reproduzidas, também às Federações; e) que a secretaria da

FIAP forneça periodicamente os endereços atualizados das federações filiadas, bem como a relação dos títulos honoríficos concedidos; f) que o Concurso "Copa do Mundo" seja reorganizado de forma a se abreviar o seu julgamento; g) que a FIAP, através da UNESCO, inicie um movimento internacional recomendando aos governos dos países ligados à UNESCO a concessão da isenção das taxas de correio e alfandegárias para as remessas de fotografias destinadas a salões de arte fotográfica; h) que a relação de expositores internacionais a ser organizada pela FIAP seja oportunamente enviada às federações filiadas.

Finalmente, para dar seguimento às deliberações tomadas, resolveu-se propor a constituição de uma comissão latino-americana, com representantes das várias federações, à qual incumbiria concretizar os propósitos manifestados durante a reunião, os quais foram consubstanciados em declaração que tomou a designação de "**Declaração do Rio de Janeiro**", cujo texto publicamos ao lado.

### A "Comissão Brasileira de Coordenação Latino-Americana"

Em atenção ao solicitado na referida Declaração, a Diretoria designou para constituírem a Comissão Representativa da CBFC no organismo internacional nela previsto, os Srs. Eduardo Salvatore, Alfredo Vasques e Emanuel Couto Monteiro.

# "Declaração do Rio de Janeiro"

Aos 25 dias do mês de maio de 1962, na cidade do Rio de Janeiro, reunidos no Hotel "Novo Mundo" os senhores Eduardo Salvatore, representando a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA, Jaime Giralt Font e Hector Y. Faita, representando a FEDERACION ARGENTINA DE FOTOGRAFIA e Pedro Visca, representando o FOTO CLUB URUGUAYO, entidades tôdas elas filiadas à Federation Internationale de l'Art Photographique (FIAP), depois de prolongada troca de idéias durante a qual se chegou a completo acôrdo, resolveram formular esta declaração concebida nos seguintes têrmos:

A fotografia artística alcançou nos vários países da América Latina um constante progresso que coloca esta forma de expressão artística em nível de primeiro plano entre os mais avançados de outras latitudes do mundo, como o evidencia a classificação que as obras de autores americanos têm alcançado e alcançam reiteradamente nos mais importantes certames internacionais.

A semelhança de ideais e aspirações e a necessidade de coordenar sua ação sob diretrizes e normas que incrementem e facilitem o intercâmbio artístico entre as diversas federações latino-americanas, justificam a criação de uma comissão especial autônoma que coordene tôdas elas de forma a trabalharem, assim, em conjunto, para o progresso da arte fotográfica nas suas diferentes formas de expressão.

A criação dêsse órgão dever-se-á encarar com a maior brevidade possível, através de uma comissão organizadora na qual estejam representadas as várias federações locais. Como os signatários, apesar de investirem as representações das entidades a que pertencem, se consideram inibidos para se outorgarem o início dêsses trabalhos, exortam a todos os que se sentirem de acôrdo com êstes ideais, isto é, a tôdas as federações latino-americanas a porem-se em contato entre si para se obter, no mais breve prazo possível, o início dos trabalhos do órgão aqui proposto, o que, em essência, coincide com os propósitos manifestados sôbre este mesmo assunto pela Federação Mexicana de Fotografia e Club Fotografico de Guatemala.

Para a concretização dêsses propósitos resolvem designar secretário provisório ao Dr. Eduardo Salvatore que providenciará a comunicação desta declaração a tôdas as federações latino-americanas e à Federation Internationale de l'Art Photographique, recebendo as respectivas opiniões e sugestões.

Esta declaração é assinada em dois textos iguais, em português e espanhol.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1962

- a) **Eduardo Salvatore**, pela C.B.F.C
- a) **Jaime Giralt Font**, pela F.A.F.
- a) **Hector Y. Faita**, pela F.A.F.
- a) **Pedro Visca**, pelo F.C.U.

para flash  
eletrônico

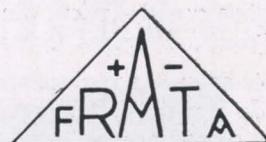
## BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua  
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870  
São Paulo

# Experiências em Côres

EDWIN H. LAND

Trad: JELS

## III

Concluimos neste número a publicação das experiências com que E. LAND produz imagens em côres partindo de negativos branco e prêto. E. LAND prossegue em suas pesquisas. Muito breve teremos, certamente, novidades que revolucionarão o campo da fotografia em côres.

Repetindo nossa experiência com iluminação de diferentes comprimentos de onda ou faixas, encontramos que para cada par que produz côres totais a posição das côres no gráfico de coordenadas permanece a mesma. Assim temos a regra que estávamos procurando, uma regra que prevê a côr que acharemos em qualquer ponto de uma imagem. Podemos pegar qualquer par de diapositivos e medir a sua percentagem de transmissão em várias regiões da imagem. Depois, antes de projetá-los, podemos prever as côres que essas áreas terão. Teremos então certeza de que os comprimentos de onda da iluminação são capazes de estimular tôdas as côres. Nos casos em que não o são, devemos mudar o mapa de coordenadas concordantemente. Assim o grupo total de regras consiste num grupo de colocações coordenadas, uma para cada seção do mapa de côres. (fig. 5) \*

Note-se que cada sistema de coordenadas é de per si dimensional. Os eixos não medem o comprimento de onda, luminosidade ou qualquer outra unidade física. Eles expressam uma razão de intensidades em um comprimento de onda simples, ou em uma larga faixa de comprimentos de onda.

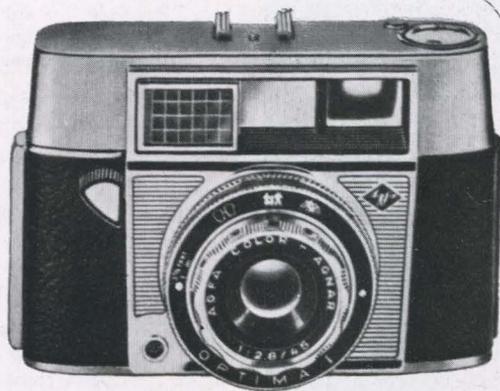
Os eixos têm também uma outra propriedade interessante: êles são extensíveis. Suponhamos que façamos a superposição de dois diapositivos longos no projetor longo e deixamos um diapositivo de um só comprimento de onda curto no projetor curto. Esta combinação ainda não altera as côres na tela. Que espécie de mudança foi feita? Cada ponto do registro longo que deixava passar metade da luz existente, agora deixa passar  $1/4$ ; pontos que transmitiam  $1/5$  agora transmitem  $1/25$ , etc. Na escala logarítmica de nosso gráfico, isto corresponde a aumentar o eixo dos registros longos para duas vêzes o seu tamanho anterior. A linha de  $45^\circ$  muda agora para uma nova direção, mas todos os pontos de côres mantêm a sua posição relativa. (fig. 6)

### Casualidade

Nossos estudos do gráfico de coordenadas mostraram uma outra relação interessante. Ao fazer os gráficos para várias experiências começamos a suspeitar que qualquer arranjo que determinasse pontos em uma linha reta ou em uma curva suave, deveria ser incolor. Para testar a idéia, pusemos um negativo em um projetor e um dia-

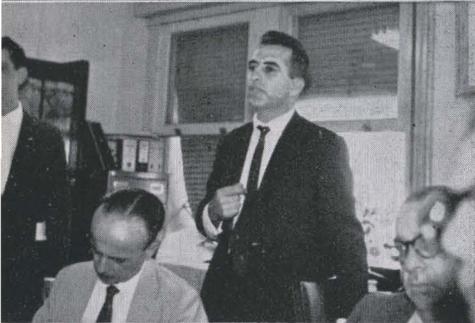
\* — Vide n.º 130

assunto atual: automatização



**AGFA OPTIMA I**

completamente automática que garante boas fotografias



# ASSEMBLEIA GERAL DA CBFC

Prestigiada com a presença de delegações e representantes de 20 clubes filiados, realizou-se a 26 de maio último, no Rio de Janeiro, na sede da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, a Assembléia Geral Ordinária da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, convocada de conformidade com o determinado nos estatutos da entidade.

A abertura da assembléia teve caráter solene, sendo abrilhantada com a presença dos Srs. Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica, Jaime J. Font e Hector Y. Faíta, respectivamente, Presidente da Fed. Argentina de Fotografia e Diretor da Revista Fotocamara, os quais foram convidados para a mesa, juntamente com o Dr. Aylder F. Machado, Presidente da ABAF, sendo saudados pelo Dr. Eduard Salavtore.

Usando, em seguida, da palavra, o Dr. Van de Wyer, após dizer da sua alegria por estar novamente em visita ao Brasil, fez sucinto relato das principais realizações da FIAP, tendo a assembléia votado um voto de louvor à mesma, pelos êxitos alcançados.

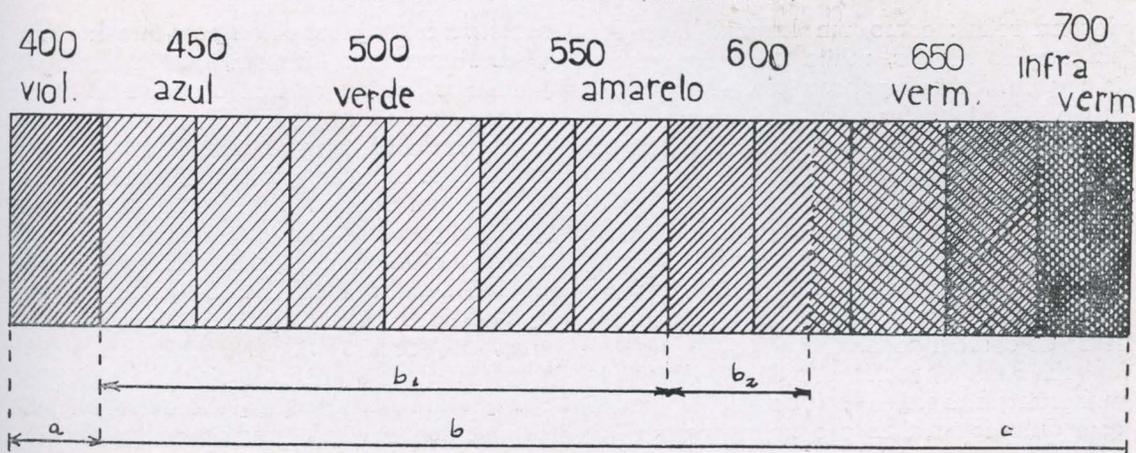
Passou-se, então, aos assuntos da Ordem do Dia, sendo aclamado para dirigir os trabalhos da assembléia o Sr. Magid Saade, Pres. do F. C. do Espírito Santo, o qual convidou para secretários os Srs. Luiz Carlos Hoffman, Pres. do Rio Foto Grupo e David Tedesco, Pres. do C.F.F.N. de Volta Redonda. Decorreram os trabalhos sob grande entusiasmo, e constituído inicialmente o júri que deveria julgar a II.ª Bienal, do que damos notícia mais adiante, foi apreciado o relatório do exercício findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal, os quais foram unanimemente aprovados.

Várias proposições foram em seguida examinadas e aprovadas pelo plenário, dentre as quais destacamos as seguintes:

- a) incluindo nas futuras Bienais, a partir de 1964, a secção de "diapositivos em cores";
- b) instituindo a "Semana Nacional do Foto-Amador" a ser realizada por ocasião e nos locais das Assembléias Gerais Ordinárias da CBFC sob patrocínio do clube que as organizar;
- c) recomendando a padronização do sistema de inserção dos nomes dos expositores, nos catálogos dos salões organizados pelos clubes filiados;
- d) fixando o prazo máximo de 30 dias para devolução das provas inscritas nos salões de clubes filiados;
- e) recomendando aos clubes filiados a defeza do direito autoral do fotógrafo.

---

Aspectos colhidos durante os trabalhos da Assembléia Geral Ordinária da CBFC, vendo-se: no primeiro, o Dr. M. Van de Wyer, Pres. de FIAP, ao se dirigir ao plenário; 2.º) o Sr. Magid Saade, Pres. do F. C. Espírito Santos, aparecendo também os Srs. Alfredo Vasques (SCFC), Correa Ribeiro (RFC) e Herros Cappello (FCCB); 3.º) um aspecto da mesa diretora da Assembléia; 4.º) o Dr. E. Salavtore, ao apresentar o relatório do exercício findo; 5.º) um aspecto do plenário e, 6.º) o Del. do FCCB, Plínio S. Mendes, numa de suas intervenções, observado pelos Srs. Jean Lecocq (FCCB), Antenor Corona (SCFC), Roberto Yoshida (FCP) e Correa Ribeiro Jr. (RFG).



Quadro B — Comprimento de onda e cor são independentes entre si, exceto quanto à relação longo-curto. Este diagrama mostra as funções que os diversos comprimentos de onda podem representar. Os do intervalo "A" só podem servir de estímulo para o registro curto; os do intervalo "B" podem ser longos ou curtos; os do "C" podem ser somente longos. Se os comprimentos de onda de "B<sub>1</sub>" forem usados como estímulos para registros curtos, combinar-se-ão com um comprimento de onda mais longo para produzir uma gama total de cores. Se forem usados para os registros longos, produzirão um alcance mais limitado. Os comprimentos de onda de "B<sub>2</sub>" produzirão todas as cores, servindo de estímulo para qualquer tipo de registro, longo ou curto. Quando ambos os estímulos estiverem entre 405 e 520 milimicrons ocorrerá a "inversão de ondas curtas". (ve ja figura 4 no n.º 130).

mundo. Em consequência podemos usar nossos registros longos e curtos, tomados através dos filtros verdes e vermelhos, para transportar-nos a novos mundos com seus novos e apropriados pigmentos.

### O mecanismo visual

A demonstração do visor de sódio nos sugere uma importante consideração que não mencionamos anteriormente, embora esteja implícita no que já foi dito. Se a vista distingue as cores comparando comprimentos de onda mais longos ou mais curtos, deve ter estabelecido um ponto médio ou fulcro em algum lugar central, de modo que todos os comprimentos de onda de um lado são tomados como longos e todos os do outro lado como curtos. Como se evidencia no visor, o fulcro deve mudar, fazendo a luz de sódio longa em um caso e curta no outro.

Onde está o fulcro no mundo ordinário, iluminado pela luz do sol?

Experiências sobre um largo número de objetos indicam que o ponto deve estar próximo dos 588 milimicrons. Quando usamos esse comprimento de onda em uma parte do "monocromador" duplo e luz branca na outra, a imagem é aproximadamente sem cor. Com um comprimento de onda mais curto que 588 milimicrons, o branco funcio-

na como o estímulo longo na produção da cor; com um comprimento de onda mais longo que 588 milimicrons, o branco se transforma no registro curto. Das experiências com a imagem dupla aprendemos que o que a vista necessita para ver as cores é de informação sobre comprimentos de onda longos e curtos na cena que está vendo. Não faz muita diferença a faixa particular em que são trazidas as mensagens. A situação é similar à que existe nas ondas de rádio: a mesma informação pode ser transmitida por qualquer uma de um certo número de estações, usando diferentes frequências portadoras. Mas o receptor deve estar ajustado para a frequência certa. Nossos olhos estão sempre prontos para receber em qualquer frequência no espectro visível. E tem a miraculosa habilidade de distinguir os registros longos dos curtos, em qualquer frequência ou largura de faixa. De algum modo eles estabelecem um fulcro e dividem as ondas que chegam em ondas longas e curtas em redor desse ponto.

Em nossas experiências temos uma só fotografia para todas as ondas longas e uma só para todas as ondas curtas. O que acontece no mundo real, onde a vista recebe uma faixa contínua de comprimentos de onda? Estamos investigando sobre a possibilidade de que essas ondas sejam registra-

das na retina como um largo número de separações de côr, muito mais do que as três que Maxwell pensou ser necessário e muito mais ainda que as duas que mostram funcionarem também. O computador cerebral do ôlho estabelece um comprimento de onda médio e depois ajunta tôdas as fotografias no lado mais longo e no lado mais curto. As duas médias fotográficas são comparadas, como imagens fotográficas reais são comparadas de acôrdo com o nosso sistema de coordenadas.

Finalmente, gostaria de deixar claro que, embora nossas experiências sejam efetuadas com duas fotografias e o nosso sistema de coordenadas seja bidimensional, não estivemos descrevendo uma teoria de visão bi-cromática. Quando usamos uma faixa de comprimentos de onda para cada uma ou ambas as fotografias, temos luz de muitos comprimentos de onda vindos da imagem ou de cada ponto na tela. Se a clássica teoria das três côres é válida, ela deveria descrever a côr de cada um desses pontos. Nisto, como acabamos de ver, ela falha completamente. É verdade, no entanto, que nossas experiências lidam com apenas dois grupos de informação. Demonstramos que a vista pode fazer quase tudo de que necessita com êsses dois grupos. O significado do que o terceiro grupo virá adicionar é mais do que óbvio. Estamos construindo um "monocromador" de imagem tripla para descobri-lo.

Uma terceira imagem deve fornecer melhores informações no plano fotográfico ou uma interação adicional útil com os estímulos provindos das duas imagens. Contudo, não há uma falha muito grande na escala

sensitiva a ser preenchida pela terceira imagem. Numa dada imagem, uma combinação particular de dois estímulos pode não fornecer um azul elêtricamente intenso ou um delicado verde amarelado, mas é suficiente para fornecer mais do que o necessário para a vida de um animal. No entanto, esperamos que a riqueza de muitas côres será grandemente desenvolvida pela inter-conjugação de um terceiro estímulo. O que quer que aprendamos pela adição da terceira imagem, o processo visual continuará sendo admirável sob o ponto de vista da evolução. Por que um sistema que pode trabalhar perfeitamente com dois grupos de informação evoluiu para trabalhar melhor com três. E quem sabe se não trabalhará melhor com quatro, cinco ou mais?

O que faz a vista por si própria no mundo diário do espectro total? Fará apenas duas distinções médias? Ou fará melhor uso da nova habilidade que descobrimos, a habilidade de fazer claras distinções entre as imagens com comprimentos de onda muito próximos? Talvez ela crie muitos conjuntos de médias, em vez de somente duas ou três.

Mesmo que mais de dois canais de informação sejam usados, sentimos que o grande pulo está óbvio entre um e dois. Grande parte da capacidade de nossa vista entra em jôgo aqui, e o mais que possa ser somado por outros canais, não alterará o conceito básico. A côr na imagem natural depende da interconjugação mais ou menos casual de comprimentos de onda mais longos e mais curtos sôbre a totalidade do campo visual. — Fim.



#### REPRESENTANTE DA CBFC EM BRASÍLIA

A Diretoria da CBFC nomeou representante da entidade na nova Capital Federal, Brasília, o conhecido afeiçoado Dr. Emilio Hidal, que já pertenceu à Diretoria da ABAF, quando residia no Rio de Janeiro, e que ora está domiciliado em Brasília, servindo junto à Acessoria do Conselho de Ministros. O clichê fixa o momento em que, em Brasília, os diretores da CBFC, Dr. E. Salvatore, Chakib Jabor, Alfredo Vasques e Cons. Arnaldo M. Florence, entregam ao Dr. Emilio Hidal (ao centro) a respectiva credencial.



O Prof. G. Oscar Campiglia durante uma das suas apreciadas aulas e parte da numerosa assistência atraída pelo seu Curso de Arte no FCCB.

### Curso de Arte pelo Prof. Campiglia

O FCCB deu início a 17 de maio último, com grande sucesso, a uma de suas mais importantes promoções deste exercício: O CURSO DE ARTE a cargo do seu associado, o conhecido artista, **Prof. G. Oscar Campiglia**, Diretor do Serviço de Documentação da Reitoria da Universidade de São Paulo.

Vem esse curso completar de forma notável a programação do FCCB no que diz respeito à orientação artística dos seus associados, proporcionando-lhes aqueles conhecimentos imprescindíveis a quan-

tos se propõem a fazer "arte" — inclusive e especialmente a fotografia — permitindo-lhes, assim, melhor compreender e acompanhar a evolução das artes em geral e os princípios básicos que a regem e, ipso-facto, aprimorar a execução e análise dos próprios trabalhos.

Da importância desse curso, diz bem o seu temário:

I — Considerações sobre os princípios estéticos; II — A estética na geografia física e humana; III — A estética aplicada: a) às artes plásticas, b) à fotografia, c) ao cinema; IV — A estrutura íntima das obras de arte; V — A fisiolo-

gia da visão humana; VI — A estética e a visão das cores; VII — Os fenômenos da luz; VIII — Os conceitos de estilo no tempo e no espaço; e IX — Os princípios estéticos do ponto de vista da evolução.

As aulas do Prof. Campiglia, ilustradas com projeções e demonstrações práticas, prosseguem, com enorme frequência, todas as 5as. feiras, sendo unânimes as demonstrações de entusiasmo de seus participantes pelos excelentes ensinamentos que lhes vêm sendo proporcionados por aquele reputado educador e "expert" de arte.



ANTES DE COMPRAR

# SUA HARMÔNICA

VISITE A TRADICIONAL

## Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574 — TELEFONE: 34-8729 — SÃO PAULO



“CRIANÇAS”

Tu Hsin

“NAS ENCOSTAS DO RIO TAO”

Iu Sui Tse



*Arte*

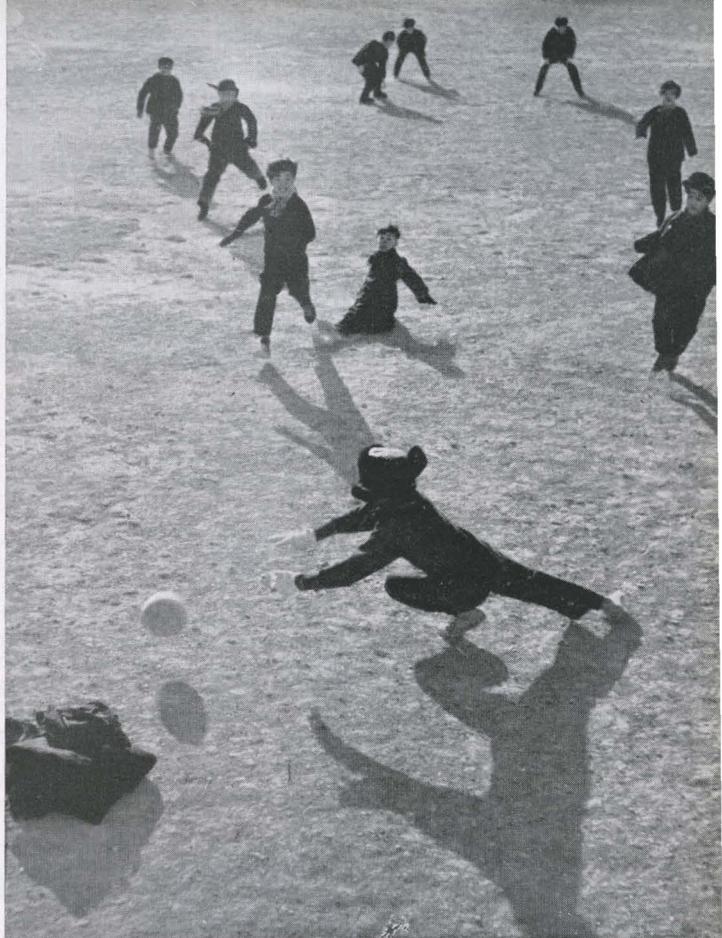
*Fotográfica*

*Chinesa*

O F. C. C. Bandeirante, dentro do ativo programa de intercâmbio que mantém, expôs em seu salão, uma coleção de fotografias de membros da "Photographic Society of China", de Pekim.

Mantém os fotógrafos do "outro lado" da China, o mesmo elevado padrão que se tornou tão conhecido dos ocidentais através da volumosa participação dos artistas de Hong-Kong, Singapura, etc., nos vários salões internacionais destes últimos anos, sendo todavia de notar-se, implícita no conjunto das fotos enviadas pela PSC, uma mensagem humana de trabalho e otimismo refletindo o esforço de reconstrução e progresso que hoje caracteriza a China tradicional de Pekim.

Nestas páginas reproduzimos alguns dos trabalhos que figuraram na mostra, trazida ao Brasil pela Soc. Cultural Sino-Brasileira e que após ter sido exibida pelo FCCB foi agora posta à disposição dos demais clubes brasileiros, filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.



"FOOT-BALL INFANTIL"

Kao Ming

"PAISAGEM"

Hsieh Tzu-Chiang



## XXI.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO

Vão bastante adiantados os preparativos para o XXI.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, a ter lugar no próximo mês de outubro, na Galeria Prestes Maia, sob a organização do Foto-cine Clube Bandeirante.

Certame de renome internacionalmente firmado como um dos mais importantes e avançados de quantos se realizam no mundo, conhecido pelo rigor de sua seleção, bem como por sua orientação livre, dando oportunidade a todos os estilos de interpretação, demonstrando os grandes recursos de criação artística pela fotografia, é o Salão de São Paulo procurado pelos mais credenciados artistas fotógrafos e entidades fotográficas de todo o mundo.

Ao redigirmos esta notícia, faltando ainda cerca de dois meses para o encerramento das inscrições, já haviam sido registradas pela secretaria do Salão, mais de 100 autores inscritos de 20 países, devendo, portanto, o próximo XXI.º Salão renovar os êxitos dos anteriores. É de se esperar que os afeiçoados brasileiros a êle concorram com o melhor de sua produção, para que a fotografia brasileira alcance, nesse difícil confronto, o destaque que merece.

Rege-se o Salão pelas normas recomendadas pela FIAP, a saber:

1) cada concorrente poderá inscrever até 4 fotografias em cada seção "Prêto-e-branco" e "fotos em cores" (diapositivos 35 mm e 6x6 cm, ou ampliações coloridas).

2) são admitidos quaisquer processos fotográficos, exceto coloridos à mão.

3) as provas positivas ("Prêto-e-branco" ou "côr"), deverão ter no mínimo 25 cm, do lado menor e o máximo de 50 cm, do lado maior, devendo ser enviadas sem montagem.

4) no verso de cada trabalho deverão constar o título da obra, nome e endereço do autor, dados êstes que deverão constar também do boletim de inscrição que deverá ser enviado juntamente com os trabalhos.

5) a todos os concorrentes será comunicado o resultado da seleção e aos expositores será enviado o catálogo do salão e etiquetas de admissão.

6) O PRAZO PARA INSCRIÇÕES ENCERRA-SE NO DIA 20 DE AGOSTO, IMPRETERIVELMENTE.

Os boletins de inscrição e regulamento do salão, bem como quaisquer outras informações poderão ser solicitadas à secretaria do FCCB — Rua Avanhandava 316, Cx. Postal 8861 — Fone: 32-0937, São Paulo.



# Para os que exigem QUALIDADE

R 14  
R 17  
R 21  
R 27

## FOCIMA S. A. - Rio

Av. Franklin Roosevelt, 115 gr. 701  
Caixa Postal 4463 - Tel. 52-7023  
Telegrama: FOBRADOX



Vários aspectos do numeroso público que acorreu à 1.ª Exposição de Arte Fotográfica de Brasília, realizada no saguão do magnífico Hotel Nacional, vendo-se ao centro os Srs. Dr. Emilio Hidal, Sr. Silvio Piza Pedrosa, Pres. da Comissão de Festejos do 2.º Aniversário, Arnaldo M. Florence, Alfredo Vasques e Aluísio Chaves, Diretor do Dept. de Turismo da Pref. Municipal de Brasília.

## Exposição Fotográfica Comemorativa do 2.º Aniversário de Brasília

Brasília, a nova capital do país, festejou durante a semana de 21 a 28 de abril, com uma grande programação, o transcorrer do 2.º aniversário de fundação, destacando-se vários cometimentos de caráter cultural e artístico.

Por iniciativa da Comissão Organizadora dos Festejos, presidida pelo dr. Silvio Piza Pedrosa, subchefe da Casa Civil da Presidência da República, foi incluída no extenso programa a efetuação de uma mostra de arte fotográfica, contando para o êxito respectivo, com a pronta colaboração da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, entidade máxima nacional, a qual arregimentou em pouco tempo as representações de 23 foto-clubes do país.

Um total de 304 trabalhos de alto nível artístico, representando a atualidade da fotografia nacional, tornou a mostra um fato auspicioso na capital federal, sendo alvo de favoráveis comentários da imprensa local e de turistas brasileiros e estrangeiros, destacando-se o elevado número de visitantes presentes ao primeiro dia de exposição, 24 daquele mês, na galeria do Hotel Nacional de Brasília.

### ATO INAUGURAL

A inauguração revestiu-se de simplicidade, estando presentes ao ato e durante as primeiras horas de exposição, o professor Hermes Lima, chefe da Casa Civil da presidência da República e representando o presidente João Goulart; o prefeito municipal, ministro José Sette Câmara; o senador Juscelino Kubitschek; os deputados Antônio Feliciano, Tenório Cavalcanti, Vasconcelos Torres e Dagoberto Sales; o ministro da Educação e Cultura, Oliveira Brito; os srs. dr. Silvio Piza Pedrosa e Pinto de Godói, da

Casa Civil da presidência da República; o dr. Emílio Hidal, assessor do Conselho de Ministros e representante da C.B.F.C em Brasília; o sr. Mauro Vasconcelos, do Tribunal Superior Eleitoral; o dr. Aluísio Chaves, diretor do Departamento de Turismo local; o dr. José Augusto Pádua de Araujo; o dr. Imre Dutsch Jr., do S.C.F.C.; o sr. José Corrêa Santos, da A.B.A.F.; o comandante Paulo Rubens Tapié; a srta. Irene Deutsch, "glamour-girl" santista; as cronistas Katucha e Ivone, do "Correio Brasileiro" e do "DC-Brasília", respectivamente; o sr. Carlos Eduardo Peirão de Castro e outras personalidades locais.

Especialmente convidados pelo prefeito Sette Câmara, prestigiaram o acontecimento dirigentes da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, presentes os srs. dr. Eduardo Salvatore, presidente; dr. Chakib Jabor, vice-presidente DC; Alfredo Vasques, secretário-

geral, e Arnaldo Florence, do Conselho Fiscal.

### CLUBES DE C.B.F.C REPRESENTADOS NA MOSTRA

São os seguintes os 23 clubes da C.B.F.C. que se fizeram representar na grande mostra fotográfica que integrou o programa comemorativo oficial do 2.º aniversário de Brasília:

F. C. C. Bandeirante, Soc. Fluminense de Fotografia, Clube de Cinema do Rio Grande, Club Foto-Fil-Num.-de Volta Redonda, C. F. C. de Ribeirão Preto, C. F. C. de Amparo, F. C. Light Clube, F. C. do Jau, Ass. Bras. de Arte Fotográfica, Iris F. G., Gr. Camera de Recife, F. C. C. Gaúcho, S. F. de Nova Friburgo, F. C. C. de Mirasol, F. C. C. Aracoara, F. C. Esp. Santo, Ass. Fot. Amadores da Bahia, Ass. Carioca de Fotografia, Rio F. G., F. C. C. de Barretos, Santos Cine Foto Clube, F. C. de Minas Gerais e F. C. C. de Campinas, totalizando 164 autores.



Dentre as autoridades presentes à abertura da mostra, destacou-se o Prof. Dr. Hermes Lima, Chefe da Casa Civil e Represent. do Exmo. Sr. Presidente da República, que vemos no clichê, rodeado pelos diretores e representantes da CBFC, Srs. Arnaldo M. Florence, Alfredo Vasques, Dr. Emilio Hidal, Eduardo Salvatore e Senhora e Dr. Chakib Jabor.

# YASHICA "ESTÁ C



CÂMARAS - FILM

# YASHICA



COM TUDO”

ADORES - ACESSÓRIOS

**YASHICA**



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

**SOSECAL**

Comércio e Importação S.A.

**SÃO PAULO**

RIO DE JANEIRO

RECIFE

## FALANDO ÀS CLARAS

JEAN LECOCQ —fceb

O nosso Cinema Amador está passando por uma crise bem grave. O malôgro do último Concurso Nacional veio prová-lo de forma insofismável. Não só os já conhecidos, como os novos concorrentes fracassaram lamentavelmente!

Onde estão os antigos valores que em tempos idos deram um brilho promissor às nossas competições e faziam crer que o cinema amador brasileiro estava finalmente caminhando para um destino glorioso? Os melhores, enveredaram logo para o profissionalismo. O malogrado Geraldo Junqueira de Oliveira, competiu somente duas vezes e logo a seguir tornou-se profissional, brilhando, aliás, com seus filmes documentários, o último dos quais ainda não exibido ao público em virtude de sua morte ainda hoje envolta de mistério! O baiano A. Roberto Filho, que realizou entre outras obras folclóricas, "Xareu", não resistiu também às ofertas do cinema remunerado. Roberto Miller, que ainda há pouco era amador, hoje já enveredou para o profissionalismo e assim, de acordo com rígidos regulamentos da "UNICA" está afastado das competições amadorísticas. Mas, a maior surpresa me foi dada há poucos dias, pelo competente e velho documentarista do nordeste brasileiro, Armando Laroche, um dos mais legítimos valores do nosso cinema amador e que me confessou ter deixado também o amadorismo e que a Ass. de Cinegrafistas Amadores de Recife, por ele fundada, deixara de existir! Isto, para só citar alguns dos nomes até há pouco mais em evidência no cinema amador brasileiro!

Mas, afinal, com quem contamos agora?

O Foto-cine Clube Gaúcho constitui ainda um reduto de alguns poucos afeiçoados que estão sempre em plena atividade. São persistentes, renitentes mesmo, mas lhes falta um bom orientador para que suas produções tenham acabamento mais primoroso, e melhor aproveitamento dos roteiros de forma a elevar o conteúdo e o nível geral dos seus filmes. Aliás, esta crítica se aplica também aos afeiçoados de São Paulo que no último concurso apresentaram filmes de um nível ainda primário. No próprio F.C.C. Bandeirante, apesar de todos os esforços, apesar de toda luta, de todo incentivo, poucos, muito poucos são os que procuram fazer "cinema", contentando-se os felizes possuidores de filmadores em rodar cenas domingueiras de recordação familiar!

Afora isto, de Ribeirão Preto nos vem a boa nova de existência do "Centro Experimental de Cinema" que, sob a orientação de Rubens Francisco Luchetti e Bassano Vaccarini está tentando uma experiência louvável e já está produzindo. O seu "Festival de Cinema de Animação", há pouco realizado, lavrou um tento. Suas produções ainda estão na fase de estudos, mas tudo faz crer que, se persistirem, num futuro muito próximo passarão a competir com sucesso em concursos nacionais e estrangeiros.

Do resto do país não temos notícias, nem temos conhecimento de algum núcleo de cineastas amadores, ou mesmo de cineasta amador isolado que procure "fazer cinema". Apenas muitos e muitos "cine-clubes".

Já não falaremos mais sobre a tão repisada tecla de que os nossos "cine-clubes" deveriam seguir o exemplo dos seus congêne-

res europeus, isto é, não se limitarem a apenas estudar e debater os filmes profissionais, mas formarem equipes de produção de filmes preferencialmente de pequena metragem, sem intuídos comerciais, — que esta é, na realidade, a verdadeira "escola de cinema" — incentivando por meio de concursos internos a sua propagação! Ainda noutro dia, num encontro fortuito, tivemos ocasião de abordar êste tema com o Sr. Carlos Vieira, o esforçado Presidente do Centro dos Cine-Clubes e foi com a maior satisfação que recebemos a notícia que os cine-clubes estão caminhando para esta nova modalidade de atividades internas. Oxalá isto se torne breve realidade e não fiquem os planos apenas em estudos!

Mas, a verdade é que, por enquanto, as perspectivas de rápida melhoria são bastante problemáticas e carecem de uma ação bem delineada e persistente junto a todos os clubes foto-cinematográficos dêste imen-

so Brasil, junto a todos quantos se interessam pelo nosso cinema.

À Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, que ora representa o Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)", caberá a tarefa árdua de, num esforço supremo, tentar incentivar a produção de filmes amadores, bem como orientar por meio dos concursos já existentes e por criar, os nossos afeiçoados, a fim de que possamos entrar na fase de recuperação e conseguir algo que já está tardando de mais: um lugar digno no seio da grande família internacional dos cineastas amadores.

Mas, por outro lado, é preciso que os amadores de cinema se aproximem dos clubes, procurem cooperar e auxiliarem-se mutuamente, e compreendam que, afinal, cinema não é arte de um só, mas de equipe, em benefício dêles próprios!

Ainda temos esperanças!...

## NOTÍCIAS DO PAÍS

### IX Concurso de Orientação

O Foto-cine Clube Bandeirante está promovendo o seu IX Concurso de Orientação de Cinema Amador.

Com o intuito de intensificar a sua divulgação junto aos demais foto-cine clubes do país, possibilitando aos associados dêstes participar dessa interessante atividade que visa precipuamente orientar os amadores de cinema na realização de seus filmes, sugerindo-lhes as correções necessárias, decidiu a Diretoria do FCCB abrir a inscrição — antes reservada aos amadores locais — também aos residentes fora de São Paulo.

Dest'arte, resolveu dilatar para 20 de setembro p.f. o prazo para inscrições. Nos termos do regulamento, poderão inscrever-se filmes em branco e preto ou em cor, 8mm e 16mm, mudos, sonoros ou sonorizados, nas seguintes categorias: Documentário, Viagens, Cenas Familiares, Enredo, Fantasia, Desenhos Animados e Bonecos. As inscrições poderão ser enviadas para a sede do FCCB à rua Avandava 316, São Paulo.

### Curso de Filmagem para principiantes

O Foto-cine Clube Bandeirante vai promover um curso de filmagem dedicado exclusivamente para principiantes, a cargo do seu Diretor do Dept. de Cinema, Sr. Jean Lecocq. Constará o curso, que terá caráter eminentemente prático, de seis aulas, estando limitada a turma, para melhor aproveitamento, a 20 alunos. Inscrições e outras informações na secretaria do FCCB, ou pelo telefone 32-0937.

### Reuniões de Cine-Amadores

O FCCB continua promovendo tôdas as quarta-feiras, às 20,30 horas, em sua sede social, reuniões de amadores de cinema, onde são ventilados os vários problemas do cinema, suas técnicas, etc., podendo os afeiçoados ali exibirem seus filmes bem como assistirem a projeção de outros, cedidos por entidades várias, para estudo e aperfeiçoamento.

### Exibição de Filmes premiados na UNICA e em Cannes

Na impossibilidade de fazê-lo em sessão pública como era seu intento, o FCCB promoveu, exclusivamente para seus associados, importante sessão em sua sede, durante a qual foram projetados filmes premiados nos últimos festivais de Cinema Amador da UNICA e de Cannes, a saber:

1) — "La Nouvelle" — de E. Hennings e L. Wager (Finlândia) — categoria "enredo", que obteve o 2.º prêmio no concurso da UNICA, em 1960.

2) — "L'Uomo in Frack" — de Nino Giansira (Itália), categoria "fantasia" — 1.º prêmio da UNICA, em 1960.

3) — "Jalousie" — de Gary Gruber (Áustria), categoria "enredo" — premiado na UNICA em 1960 e em Cannes, em 1961.

4) — "Casello 11090" — de Paulo Capoferrri (Itália) — categoria "enredo", premiado na UNICA, em 1960.

5) — "Sortilegio" — de Gigi Volpati, do C. C. Vigerano (Itália), categoria "fantasia", 2.º lugar no concurso da UNICA, em 1960, e pre-

miado do Festival de Vancouver, Canadá, em 1962.

6) — “**Dadá**” — de Kurt Schumann (Alemanha) — categoria “documentário”, côres, Grande Prêmio da UNICA, em 1961, Grande Prêmio de Cannes, 1961.

A exibição desses filmes foi possível graças à gentileza do Sr. Emilio Werner, Pres. do Cine Club Argentino e Jaime G. Font, da Fed. Argentina de Fotografia, que os trouxe quando de sua estada em São Paulo.

### Festival de Cinema de Animação

Realizou-se de 20 a 23 de junho p. passado, no Museu de Arte Moderna, com grande sucesso, o Festival de Cinema de Animação, promovido pelo Centro Experimental de Cinema de Ribeirão Preto, Escola de Artes Plásticas de Ribeirão Preto, Centro dos Cine Clubes, Roberto Miller e Jacques Deheinzilin. Vários filmes, entre os quais alguns nacionais, de Roberto Miller, Bassano Vaccarini e Rubens F. Lucchetti foram exibidos com inteiro agrado.

1. A UNICA “Union Internationale du Cinema d’Amateur” — promoverá nos dias 19 a 26 de agosto de 1962 em VIENA (Áustria) • seu XXIº Congresso bem como o seu XXIV Concurso Internacional do Melhor Filme de Amador.

As inscrições brasileiras somente poderão ser feitas por intermédio da “Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema”, representante da UNICA no Brasil, com sede à Rua Avanhandava 316, S. Paulo.

2. **FESTIVAL INTERNACIONAL DU FILM D’AMATEUR de Cannes (França)** — Este festival, mundialmente conhecido, realizar-se-á de 1.º a 11 de setembro de 1962 no “Palais des Festivals” em Cannes (França). Infelizmente, o convite chegou-nos com muito atraso, o que nos impede de enviar algo, visto que a data improrrogável para o envio dos filmes, sujeitos à seleção, é o dia 15 de julho p.f.

3. **FESTIVAL DE VANCOUVER (Canadá)** — Realizou-se nos dias 1 a 3 de março p.p. o “Van-

couver International Amateur Film Festival” cujos resultados foram os seguintes:

#### Prêmios Oficiais:

**Grande Prêmio** — Ao filme “**Helio-technie**” de Pierre Robin (França), que ganhou a copa oferecida pela “Hudson Bay Company” e mais o prêmio de USA \$ 250,00.

2.º classificado: “**A Mouche veut-tu?**” de Andreau e Chaumelle (França), com a copa da “Society University of Columbia” e mais o prêmio de USA \$ 100,00.

3.º classificado: “**The Alder Wood Wasp and its Insect Enemies**” de E. R. Skinner e G. H. Thompson (Inglaterra), com a copa de “Henry Birks and Sons”.

4.º classificado: “**Sortilegio**” de Gigi Volpati (Itália), que ganhou o Troféu da “Canadian Broadcasting Corp”.

N. R.: Este filme foi exibido no Foto-cine Clube Bandeirante no mês de junho p.p. O filme “Helio-technie” foi também premiado em Cannes, em 1961.



### GERTRUDES ALTSCHUL

Não obstante concededores da enfermidade que há algum tempo afastou das atividades clubísticas a consagrada artista-fotógrafa brasileira **Gertrudes Altschul**, foram os associados bandeirantes dolorosamente surpreendidos com a notícia do seu falecimento no mês transato.

Perdeu o FCCB e a fotografia brasileira, uma de suas mais lídimas expressões, uma artista de fina sensibilidade que honrava o país que adotara como pátria participando com destaque em suas representações nos vários salões internacionais.

Iniciou Gertrudes o seu aprendizado fotográfico no FCCB, em 1952, e já no final de 1953 classifica-se em terceiro lugar na categoria “novíssimos”, com margem de pontos suficiente para ser promovida para “junior”. Não tardou muito para atingir a mais alta categoria, “senior”, projetando-se dentre os poucos nomes femininos internacionalmente consagrados na arte fotográfica. Inúmeros foram os prêmios nacionais e internacionais conquistados por Gertrudes, cuja personalidade e dotes de caráter, companheirismo e espírito de dedicação e cooperação com o seu clube a todos cativara.

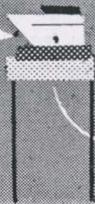
Reproduzindo um dos seus primeiros trabalhos de sucesso, FOTO CINE se faz porta-voz



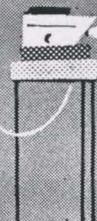
das homenagens sentidas dos bandeirantes à memória de **Gertrudes Altschul**.

# Paximat "S" Electric

no lar...



nos auditórios...



**O PROJETOR IDEAL  
PARA  
SEUS "SLIDES"  
COLORIDOS!!!**

COM  
CONTROLE  
REMOTO  
AUTOMÁTICO

**EXCLUSIVIDADE  
TROPICAL  
LTDA.**

**TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL 6660 — TELS.: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — SÃO PAULO

# ● CURSO DE CINEMA

## CAP. IV A MONTAGEM (continuação)

### IV-4

**A MONTAGEM NÃO RESOLVE AS DEFICIÊNCIAS DA FILMAGEM** — Assim como o escultor não pode lapidar a pedra bruta, utilizando nessa operação um cinzel de borracha, do mesmo modo não será possível ao montador, apresentar um filme, se o material que lhe fôr entregue não apresentar um mínimo de aproveitamento. Se o amador julgar, a despeito dos limitados recursos de ordem técnica de que dispõe, que na ocasião da montagem irá “criar” o filme, estará incidindo num lamentável equívoco e do qual tomará ciência, para seu vexame, nos primeiros momentos da projeção que fizer.

Não é materialmente possível “criar” nada na montagem, se a matéria prima utilizada se apresentar repleta de deficiências, tornando-a inaproveitável, completamente inútil. Se o trabalho da montagem, num certo aspecto, repre-

senta a depuração de falhas e imperfeições de filmagem, é indiscutível o fato de ser êle inviável, quando estas falhas e imperfeições se encontram a cada metro do filme, constituindo um horrível mosaico de despropósitos.

Portanto, não podemos esperar que, na montagem, tenhamos miraculosa solução dos muitos problemas que, por deficiência técnica ou incapacidade, se encontram perenemente registrados nos metros de filme revelado. Não haverá, por maior habilidade e traquejo do montador, possibilidade material do seu aproveitamento, pelo menos no sentido de apresentar o filme, segundo a idéia e concepção originais do autor. Talvez, no caso, possa o montador, com êsse mosaico de deficiências, realizar, quando muito, um curiosíssimo filme de gênero.

### IV-5

**INTELIGÊNCIA E SENSO ARTÍSTICO** — Pelas observações precedentes chegamos à conclusão, muito importante, de serem fundamentais, no trabalho da montagem, dois fatores: inteligência e senso artístico.

A inteligência, porque estará analisando, interpretando, julgando e comparando uma série imensa de valores os mais diversos, nas circunstâncias também as mais diversas e representadas pelos diferentes ângulos, movimentos de câ-

mara, efeitos de luz e sombra, cenografia, interpretação e tôda a imensa e maravilhosa soma de recursos que integram as cenas filmadas.

O senso artístico, porque, a montagem do filme é uma operação “criadora”, durante a qual o artista manipula e controla, segundo suas inclinações estéticas, dois elementos importantíssimos e sem os quais não poderia operar: o tempo e o ritmo, através de imagens vivas, dinâmicas e reais.

Conjugados os dois fatores, inteligência e senso artístico, aí encontramos toda a base indispensável à execução de qualquer trabalho de montagem cinematográfica. Como tivemos oportunidade de observar, a montagem não é atividade puramente mecânica, onde o automatismo impera. Na realidade, é um permanente dinamismo, exigindo a participação constante do esforço intelectual, auxiliado pela sensibilidade artística. Esta não prescinde da outra. Os dois fatores se integram e se completam, revelando-

se naquele todo harmônico, fluente e que absorve atenção em todo o transcorrer da projeção

A inteligência e o senso artístico se encontram, assim, a serviço imediato da montagem, auxiliando-se mutuamente e suprindo, suficientemente, todos os recursos para a perfeita execução de um trabalho de grande envergadura. Quanto mais expressivos forem os seus índices, quantitativos e qualitativos, mais e melhores resultados cinematográficos poderão ser alcançados.

#### IV-6

##### PRÁTICA E TÉCNICA DA MONTAGEM —

A experiência pessoal é sempre um fator muito importante em qualquer atividade humana. Conseqüentemente, num trabalho de montagem cinematográfica, também essa experiência tem o seu significado e a sua importância, independentemente das recomendações fundamentais que se encontram registradas nos livros e estudos técnicos.

Entretanto, sem desprezar os ensinamentos dos livros, desejaríamos apresentar algumas

considerações em torno da prática e técnica da montagem, segundo nossa experiência.

Poderíamos dividir o trabalho nas seguintes fases: equipamento; apreciação geral dos elementos integrantes do filme; registro escrito das observações; esquema preparatório da montagem; revisão e fixação do plano da montagem; separação e classificação das cenas; composição do filme; projeção e crítica; execução final do negativo.

#### IV-7

**EQUIPAMENTO** — Existe a conveniência, quando materialmente possível a despesa, de utilização de um revisor com projeção em vidro despolido, equipamento êsse de grande utilidade e que simplifica excepcionalmente o trabalho da montagem.

Se não puder ser adquirido êsse aparelho, o trabalho será mais demorado e exigirá cuidados muito maiores por parte do amador, em virtude da necessidade que êle terá de projetar inúmeras vezes o filme em montagem, a fim de melhor averiguar os efeitos que obteve. Evidentemente, a manipulação do filme no decorrer dessas projeções deve ser a mais cuidadosa, prevenindo, assim, quaisquer danos à emulsão.

O manuseio dos revisores é realmente muito elementar e não demanda explicações técnicas mais profundas. Entretanto, podemos formular algumas observações úteis: manter a plataforma de montagem da coladeira sempre

limpa; não efetuar quaisquer operações de reparo na coladeira, porque sua precisão de funcionamento é indispensável, no sentido de não prejudicar as junções dos filmes, quando de sua montagem; utilizar com delicadeza as partes cortantes da coladeira, evitando pancadas ou movimentos muito violentos; processar ao enrolamento do filme, tão logo tenha sido efetuada a fixação da emenda, tendo a cautela de eliminar os possíveis excessos de cola que porventura se encontrem sobre o filme; no momento em que se procedeu à junção das duas pontas do filme, deixá-las sob pressão, por alguns segundos, abrindo a coladeira, limpando o excesso de cola e fechando novamente por mais alguns segundos, a fim de consolidar a emenda; quando trabalhar com filme revelado — do tipo comum reversível — ter o cuidado de usar luvas, para evitar a deposição de suor e, conseqüentemente, prejudicar à imagem fotográfica; essa mesma recomendação se faz, quando a montagem final estiver sendo realizada no

negativo, do qual serão tiradas as próximas cópias; a cola não deve ser muito fluída e nem demasiadamente pastosa, porque, no primeiro caso, ela poderá, no momento em que se processa à primeira pressão da plataforma da coladeira, expandir-se e atingir outros fotogramas, manchando-os e danificando a imagem e, no segundo caso, em virtude da sua maior densidade, a cola poderá formar uma protuberância no local da emenda, a qual, no decorrer da projeção, irá determinar a passagem muito atritada do filme, causando possíveis ruturas e até mesmo a inutilização daquele trecho; a cola deve ser suficientemente liquefeita e de densidade adequada à realização rápida da montagem; deve-se escolher boas colas, para não se ter o dissabor de ver a projeção freqüentemente interrompida, em virtude de rutura constante das emendas; na preparação da base de junção da película, a emulsão deve ser raspada com delicadeza, evitando danificar a base do filme, enfraquecendo-o e determinando, assim, possíveis rompimentos no decorrer da projeção; as partes não utilizadas na montagem, devem ser guardadas e classificadas, em ordem alfabética do assunto, pois sempre há possibilidades futuras de seu aproveitamento.

Alguns amadores preferem utilizar gavetas de madeira, divididas em pequenos quadrados, formando casulos e nos quais irão colocar as cenas, depois de cortadas, antes de procederem à montagem das diversas seqüências. Os casulos, numerados, receberão na ordem cronológica, as diversas cenas, segundo o plano da monta-

gem. Essas gavetas de casulos poderão ser revestidas de feltro ou terem sua superfície suficientemente trabalhada, esmaltada ou envernizada, para não ocorrer possíveis danos à emulsão do filme.

Outros amadores usam, no trabalho da montagem, uma espécie de varal de madeira, onde se encontram presos diversos prendedores plásticos, nos quais mantêm as diversas cenas, na sua ordem cronológica, segundo o plano da montagem. Esse varal possui uma armação, onde se prende uma espécie de saco, dentro do qual permanecem as diversas partes cortadas do filme, protegidas assim de quaisquer acidentes.

Entre os dois sistemas se encontram a maioria dos amadores. Alguns preferem o de gavetas em casulos, ainda que nem sempre seja muito cômoda a manipulação das pequenas partes das cenas, cujo enrolamento e conseqüente tensão, às vêzes dificultam e embaraçam a operação. Aquêles que utilizam os varais, alegam que a distensão do filme, atuando sobre as pequenas parcelas a força da gravidade, facilita o trabalho da colagem, não ocorrendo aquelas repentinas deslocações que, no seu entender, se manifestam, quando as partes são mantidas enroladas

Evidentemente, existem práticas e sistemas que variam de um para outro indivíduo, provenientes da sua imaginação, espírito inventivo e temperamento. Aqui, somente fizemos menção daqueles dois sistemas que são os mais freqüentes entre os amadores.

No próximo número: A EXECUÇÃO DA MONTAGEM

DO MEU CANTO

1 — *Mês de maio... inaugurações fotográficas importantes no Bandei-*

*rante e no Rio. Sem canto para escrever, tirei apenas alguns "flashes"...*

2 — *O colar do Presidente da FIAP disse "presente", como sempre, brilhando...*

3 — *O Jaime Font, além de bom fotógrafo, um ótimo orador... Fêz sucesso!*

4 — *O Faíta, como sempre alegre, simpático, mas*

*um tanto... "gordito"; (desta vez vinguei-me...)!*

5 — *A assembléia da CBFC, no Rio, um sucesso. Nosso amigo Saade foi talhado para presidente de mesa; tem bossa!*

6 — *Ganhei muitas palmas... com um grande encargo! Obrigado! Agora é trabalhar!*

JOTAEL

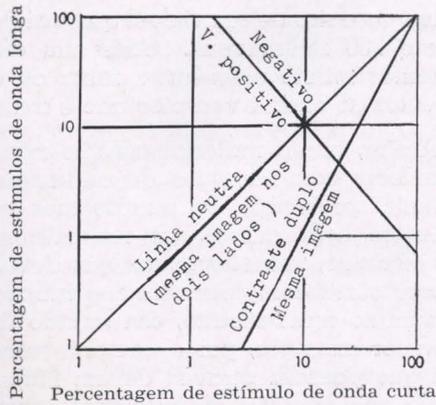
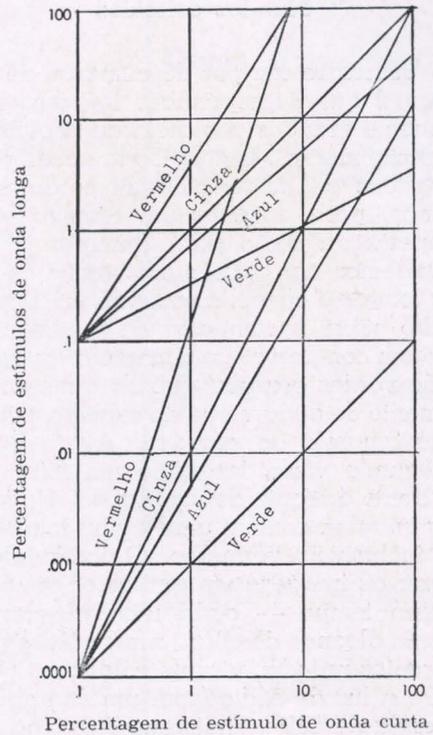


FIG. 6 — As propriedades do sistema de coordenadas são mostradas nestes diagramas. À esquerda está o gráfico das situações experimentais que não produzem cores na imagem. Estas situações aparecem no gráfico como linhas retas. À direita mostra-se que os eixos são extensíveis. Quando a linha cinza que divide as cores quentes e frias se desloca, as cores também se movem, mantendo, todavia, a sua posição relativa.

positivo no outro. Tal par de imagens aparecerá como uma linha reta, em ângulo de 90° com a linha cinza de 45°. A imagem é realmente descolorida, mostrando apenas as duas "côres" dos estímulos envolvidos na projeção e um traço de sua mistura newtoniana.

Para que uma imagem seja colorida, seu gráfico de coordenadas deve conter pontos distribuídos bidimensionalmente sobre uma área considerável. Mas mesmo isto ainda não é suficiente. Os pontos devem cair no gráfico de uma maneira casual, tal como caem em qualquer cena natural. Isto pode ser demonstrado por uma notável experiência. Ponhamos um filtro de graduação variável no projetor vermelho. O efeito do filtro é mudar a intensidade do feixe de luz continuamente da esquerda para a direita, isto é, quando o projetor vermelho está aceso e o branco apagado, o lado esquerdo da tela fica vermelho e o lado direito escuro, passando de um a outro gradualmente. Agora podemos um filtro semelhante no projetor branco, de modo que a parte superior da tela fique branca e a inferior escura. Com os dois pro-



jetores ligados temos agora uma variedade infinita de proporções vermelho-branco na tela, duplicando todas as que possam ocorrer em uma imagem colorida. Não há casualidade, e na tela não há cor — tão somente uma coloração rosada gradual.

Repetindo: a cor em uma imagem natural é produzida pelo balanço relativo de ondas longas e curtas sobre toda a cena, sendo que a relação muda de maneira algo casual de ponto para ponto. Dentro de largos limites, o valor efetivo dos comprimentos de onda não fazem diferença, nem também a quantidade de luz existente em cada projetor.

A independência dos comprimentos de onda e da cor sugere que a vista é um instrumento admiravelmente versátil. Ela está não somente adaptada para ver as cores no mundo de luz que nos cerca e no qual se desenvolveu, mas pode também responder a um largo campo de sensações em um mundo muito mais limitado. Uma prova dramática disto é demonstrada em uma outra série de experiências.

## Mundos coloridos

Usaremos um par de câmaras de visão (visores) que superponham imagens razoavelmente grandes por meio de espelhos semi-transparentes. (fig. 7) Cada caixa contém lâmpadas de tungstênio que produzem luz branca, para iluminar um registro e uma lâmpada de sódio para iluminar o outro. Acendemos um visor e colocamos os registros longos e curtos, colocando um filtro vermelho sobre a lâmpada de tungstênio. A imagem composta é totalmente colorida, contendo verdes e azuis, embora o menor comprimento de onda vindo do espelho esteja na faixa amarela do espectro. Agora ligamos o segundo visor, inserindo um filtro verde em frente da fonte de luz branca. Novamente a imagem contém uma gama total de cores, inclusive o vermelho. O observador pode ver as imagens em ambos os visores ao mesmo tempo — cada uma mostrando o mesmo alcance de cores, mas representando diferentes mundos visuais coloridos. No primeiro a luz de sódio (com um comprimento de onda de 589 milimicrons) funciona como a onda mais curta e ajuda a estimular o verde e o azul. No segundo é a onda mais longa e estimula o vermelho. Se o observador fica suficientemente afastado do visor, pode ver também as cores "naturais" na sala em sua volta. Aqui também está um terceiro mundo em que o amarelo é realmente amarelo.

Um outro modo de usar o filtro verde no segundo visor de sódio é colocá-lo em frente ao olho em vez de colocá-lo em frente à lâmpada de tungstênio. Este filtro deixa passar ambos os comprimentos de onda, a faixa verde e a faixa do sódio. Quando o observador olha em torno da sala vê os objetos vermelhos em preto e o resto das cores esverdeadas. Mas quando olha para a imagem no segundo visor ele a vê totalmente colorida, incluindo o vermelho.

Os mundos coloridos dos visores são produzidos por imagens. Poderíamos construir modelos físicos desses mundos, povoando-os com objetos reais que mostrariam as mesmas cores que a imagem nos visores, dentro das mesmas condições de iluminação? Poderíamos se tivéssemos os pigmentos próprios. Os pigmentos, no mundo em nosso redor, são os melhores que poderíamos obter e que parecem coloridos à nossa

luz: um espectro de luz visível que vai desde 400 até 700 milimicrons. Cada um desses pigmentos reflete uma larga faixa de comprimentos de onda e seu pico não é agudo.

Assim, nosso material corante não distingue bem comprimentos de onda que estão muito próximos. Se pudéssemos achar pigmentos com curvas de resposta muito mais estreitas, suspeitaríamos que deveriam fornecer cores completas em um mundo de cores muito mais restrito, um mundo iluminado, por exemplo, pelos comprimentos de onda que passam através de um filtro verde. Na ausência de tais materiais corantes, devemos contentar-nos em criar tais mundos fotograficamente, se pudermos mostrar que isso é possível. Um estudo momentâneo dos diagramas mostrará o fato de que uma fotografia com separação de 2 cores em um mundo de qualquer largura de faixa é a mesma do que uma fotografia de duas cores em um mundo de qualquer outra largura de faixa, incluindo o nosso próprio, pôsto que postulamos que uma mudança corretamente proporcionada na faixa de absorção dos pigmentos caminha paralelamente a uma mudança na largura de faixa do

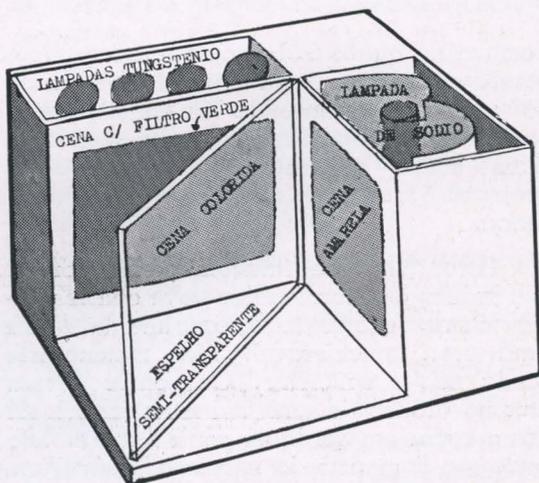


FIG. 7 — As câmaras de visão construídas por Land, são mostradas esquematicamente acima. Cada uma produz uma imagem composta grande, por meio de de um espelho semi-transparente. Neste visor, o registro curto (negativo branco-preto tirado com filtro vermelho, isto é, filtro das ondas curtas) é iluminado por tungstênio (branco) através de um filtro verde. O registro longo (negativo tirado com filtro vermelho, isto é, filtro das ondas longas) é iluminado por uma lâmpada de vapor de sódio emitindo luz amarela de um só comprimento de onda (589 milimicrons). Superpondo os dois registros por meio de um semi-espelho (meio prateado) o olho vê uma cena surpreendentemente colorida.

Foram, outrossim, aprovadas várias moções congratulatórias pela presença dos ilustres visitantes referidos de início e êxito da reunião havida no Rio de Janeiro (da qual damos notícia detalhada à parte); com a ABAF, pela organização da II Bienal e com o Vice-Pres. de Relações Públicas da CBFC pelo programa organizado.

**OS NOVOS ÓRGÃOS DIRIGENTES:** Ao final, procedeu-se a eleição dos órgãos dirigentes para o exercício de 1962-1964, os quais ficaram assim constituídos:

**Diretoria** — Pres., Dr. Eduardo Salvatore — FCCB; Vice-Pres. do Dept. Fotográfico, Dr. José Correa Ribeiro Jr. — RFG; Vice-Pres. do Dept. Cinematográfico, Jean Lecocq — FCCB; Vice-Pres. de Relações Públicas, Alfredo Vasques — SCFC; Secretário Geral, Plínio S. Mendes — FCCB; 1.º Secr., Emmanoel C. Monteiro — ABAF; 2.º Secr., Magid Saade — FCES; 1.º Tesoureiro, Roberto Yoshida — FCP; 2.º Tesoureiro, David Tedesco — CFFNVR.

Vogais: Ernesto Bruno — FCCC; Emilio J. Pinto — FCCBa; e Luiz Carlos Hoffman — RFG.

**Conselho Fiscal** — Arnaldo M. Florence — FCCC (Pres.); Antenor S. Corona — SCFC (Secr.) e Nobuji Nagassawa — FCCBu. Suplentes, Jofre Nabão — CFRP e Emil Issa — FCCB.

**Conselho Superior** — José V. E. Yalenti — FCCB; Aylder F. Machado, — ABAF; Aluino Silva — RFG; Jaime M. Luna — SFF; Ernesto V. Hammalman — SFNF; Chakib Jabor — SFF; Jorge Malcolm F.º — ACF; Valdo Eloy V. da Costa — FCLC; e Dino Franceschi — FCCG. Suplentes: Evandro Munhoz — FCP; Paulo Pires da Silva — FCCB e Nelson Peterlini — FCCB.

**A próxima Assembléia** — Para patrocinar a próxima Assembléia Geral Ordinária, em maio de 1964, foi aclamada a Sociedade Fluminense de Fotografia, de Niterói, que, assim, terá o encargo de organizar a III Bienal de Arte Fotográfica Brasileira.

Tal como a abertura, o encerramento da Assembléia teve caráter solene, realizando-se em salão do Hotel Novo Mundo, gentilmente cedido. Nessa ocasião foram empossados os novos dirigentes da entidade, e composta a mesa com os visitantes de início citados e mais os Srs. Pedro Visca, Pres. do F. C. Uruguayo, Comte. Heitor Lopes de Souza, Diretor da firma MEIRA S/A e Dr. Aylder F. Machado, Pres. da ABAF, foram entregues os Troféus e prêmios da 2.ª Bienal e do 1.º Concurso Nacional Fotográfico promovido pela MEIRA S/A, de que damos notícia à parte. Usaram da palavra, nessa ocasião, os Drs. M. Van de Wyer, Pedro Visca, Jaime G. Font e Comte. Heitor de Souza, congratulando-se com a CBFC e enaltecendo o papel da fotografia como veículo de amizade entre os povos, tendo o Sr. Hector Y. Faíta, traduzido num grande abraço ao Pres. da CBFC a indestrutível amizade e coincidência de propósitos que ligam os afeiçoados argentinos aos seus confrades brasileiros. Com os agradecimentos do Dr. E. Salvatore, em nome da CBFC, àqueles visitantes, à ABAF e demais clubes cariocas, em especial o Rio Foto Grupo, pelas atenções e carinho com que receberam as delegações dos demais clubes filiados, proporcionando-lhes, nos intervalos dos trabalhos, agradáveis momentos, (como, p.ex., passeio aos pontos pitorescos do Rio, Noite de Arte, na "Casa do Pôrto" e suculenta feijoada oferecida pelo RFG) — encerrou-se a Assembléia que veio reafirmar a amizade e cooperação reinantes entre os clubes brasileiros e seus dirigentes, e a CBFC.

Quem pensa em

**FOTOCÓPIAS**

lembra de

**Arroyo & Cruz**

R. da Quitanda, 129

São Paulo

**AGENCIA LORD  
TURISMO LTDA.**

Avenida São João, 1173

Telefone: 52-9703

São Paulo

**ALBERTO SCAFF**

Dep. Produção

PASSAGENS - TURISMO - CAMBIO

RESERVAS DE HOTEIS

# A II.<sup>a</sup> BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA

Organizada pela ABAF, entidade patrocinadora da Assembléa Geral Ordinária da CBFC, a II.a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira alcançou magnífico êxito, reunindo as representações de 19 clubes filiados, com um total de 160 autores e 251 trabalhos.

A exposição teve lugar em salões do Edifício Central, na Av. Rio Branco, gentilmente cedidos, e foi solenemente inaugurada na noite de 25 de maio, com a presença de altas autoridades públicas, o Dr. Maurice Van de Wyer, Pres. da FIAP, Jaime G. Font, Pres. da FAF, Pedro Visca, Pres. do F. C. U., Hector Y. Faíta, Diretor da revista "Fotocâmara", além de Diretores da CBFC e da ABAF, delegações de vários clubes e numeroso público.

À abertura, usaram da palavra os Srs. Dr. Aylder F. Machado, Pres. da ABAF entregando a II.a Bienal à CBFC, e o Dr. Eduardo Salvatore, Pres. da CBFC, agradecendo à ABAF o magnífico trabalho realizado com a organização do certame.

Discursaram também, o Dr. M. Van de Wyer, Pres. da FIAP e o Sr. Jaime G. Font, Pres. da Fed. Argentina de Fotografia, transmitindo as congratulações das respectivas entidades aos afeiçoados e expositores brasileiros.

Fino coquetel foi em seguida servido aos presentes.

**A premiação** — De acôrdo com o regulamento da Bienal, vários prêmios foram conferidos aos clubes melhor representados e aos autores das melhores fotos.

Para proceder ao julgamento a Assembléa da CBFC nomeou a respectiva Comissão Julgadora, e por especial deferência aos ilustres visitantes presentes, foram convidados para integrá-la os Srs. Dr. Maurice Van de Wyer, Jaime G. Font e Hector Faíta, completando-se o número regulamentar com os Srs. José V. E. Yalenti e Bellini de Andrade, e como suplentes os Srs. Emmanoel C. Monteiro e Herros Cappello.

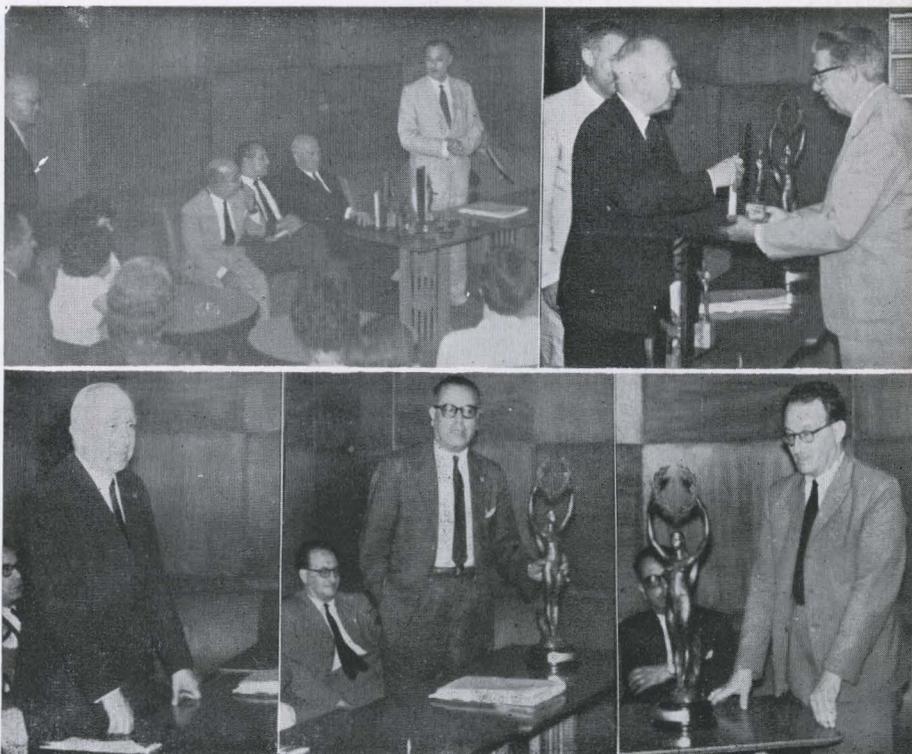
Computados os pontos dados a cada trabalho, foram proclamados vencedores dos Troféus: em 1.<sup>o</sup> lugar — TROFÉU BRASIL — o Foto Cine Clube Bandeirante; em 2.<sup>o</sup> lugar — TROFÉU HERCULES FLORENCE — o Foto Cine Clube de Barretos; e em 3.<sup>o</sup> lugar — TROFÉU ABADÉ COMBES — o Foto Clube Piratininga.

Os prêmios individuais foram conferidos: 1.<sup>o</sup>, ao Sr. Camilo Joan — FCCB; 2.<sup>o</sup>, Rubem F. dos Santos — FCCG; 3.<sup>o</sup>, Paulo Pires da Silva — IFG; 4.<sup>o</sup>, Mamede F. da Costa — FCCB e 5.<sup>o</sup>, Eduardo

---

Flagrantes da II.a Bienal: 1) o Dr. Aylder F. Machado, Pres. da ABAF, dirige-se ao numeroso público, entregando-lhe a exposição; 2.) o Dr. M. Van de Wyer, Pres. da FIAP, tendo ao lado o Sr. Jaime G. Font, Pres. da FAF, assina o livro de visitantes; observam-no os Srs. Arnaldo M. Florence (FCCC) e Emil Issa (FCRP); 3.) os Srs. Correa Ribeiro Jr., Pedro Visca, Pres. do F. C. U., E. Salvatore, Jaime G. Font, M. Van de Wyer, Hector Y. Faíta e Dr. A. Machado; 4.) A Sra. Correa Ribeiro Jr., em animada palestra com os Srs. José V. E. Yalenti e Plínio S. Mendes; 5.) As Senhoras E. Salvatore, J. Font, C. Mello e P. Fioreto; 6.) um aspecto parcial da exposição.

Estes instantâneos foram colhidos durante a sessão solene de encerramento da Assembléia Geral da CBFC, vendo-se ao alto o Dr. E. Salvatore ao agradecer, em nome dos diretores eleitos, a investidura nos respectivos cargos, e o Sr. José V. E. Yalenti, Dir. Fotográfico do FCCB, ao receber das mãos do Dr. M. Van de Wyer o "Troféu Brasil" conquistado pelo F. C. C. Bandeirante na 2.ª Bienal; em baixo, respectivamente os Srs. Dr. M. Van de Wyer, Pres. da FIAP, Jaime G. Font, Pres. da FAF, e Pedro Visca, Pres. do FCU, ao pronunciarem suas apreciadas orações.



Salvatore — FCCB. Foram ainda recomendadas "menções honrosas", aos Srs. Teiji Otani — FCP; Luiz C. Hoffman — RFG; José V. E. Yalenti — FCCB; Newton Chaves — FCCB; Tsuneo Matsuyama — FCP; Jean Lecocq — FCCB; Paulo Pires da Silva — IFG; Plínio S. Mendes — FCCB; Marciano F. Machado — CFFNVR; João Minharro — FCCB e Guadir E. Jorge — FCCG.

Damos em seguida, o quadro geral da participação e classificação dos clubes na II.ª Bienal:

PARTICIPANTES		Autores	Trabalhos	TOTAL DE PONTOS OBTS.	MÉDIA
1	F.C.C. Bandeirante-SP.	21	28	1.868	66,71
2	F.C.C. de Barretos-SP.	3	5	324	64,80
3	F.C. Piratininga-SP.	7	10	647	64,70
4	Ass. Carioca de Fotogr.-Gb.	6	9	557	61,38
5	Rio Foto Grugo-Gb.	7	12	700	58,33
6	Iris Foto Grupo-SP.	6	9	521	57,88
7	F.C.C. Gaúcho-RGS.	11	17	980	57,64
8	Santos C. F. C.-SP.	18	25	1.440	57,60
9	Soc. Fluminense de Fot.-RJ	4	9	514	57,11
10	Grupo Camera de Recife-Pe.	4	9	510	56,66
11	F.C. Light Clube-Gb.	10	14	786	56,14
12	F.C. do Paraná-Pr.	10	21	1.126	53,61
13	F.C. do Espírito Santo-ES.	9	11	575	52,27
14	Ass. Brasileira Arte Fot.-Gb.	15	28	1.414	50,50
15	C.F.F.N. Volta Redonda-RJ.	7	13	696	49,71
16	F.C.C. Aracoara-SP.	8	10	530	48,18
17	F.C.C. do Jau-SP.	5	8	371	46,37
18	F.C.C. Campinas-SP.	6	8	333	41,62
19	Soc. Nova Friburgo-RJ.	3	5	236	39,33

## REVELAÇÃO INSTANTÂNEA DE FILMES COLORIDOS

Uma firma britânica apresentou na última Exposição Industrial de Fotografia e Televisão realizada em Londres, no Albert Hall, um equipamento revolucionário de revelação rápida de filmes, aperfeiçoado para fins comerciais.

A primeira demonstração pública da Revelação Instantânea de Filme em Côres foi feita pelos fabricantes (Kelvin Hughes) na última Feira Aeronáutica de Farnborough. Nessa oportunidade, a revelação de figuras numa válvula de raios catódicos foi feita em 25 segundos e projetada numa tela grande para visão à luz do dia.

Pelo novo processo, a imagem é fotografada e o filme é submetido a uma fase de revelação na qual ou a imagem positiva ou a negativa é produzida em questão de cinco segundos. Graças a uma poderosa lâmpada de arco de xénon ou de mercúrio, o filme é projetado numa tela larga. O processo é inteiramente automático e pode continuar ininterruptamente durante dias. — B.N.S.

# Você Também!...

Eu tenho uma geladeira. Você também? A minha geladeira tem 7,5 pés. A sua também? A minha geladeira gela tudo no inverno e não esfria no verão. A sua também? Cada 2 meses tenho que chamar o mecânico para consertá-la. Você também? Como a geladeira é pequena, não cabem todas as coisas que preciso pôr nela. Esse é um dos meus problemas. É o seu também? Por dentro e por fora está levemente enferrujada e deteriorada. A sua também? Quando mais preciso dela, como para uma festa, a danada encrenca ou não esfria com a suficiente rapidez. A sua também? Eu acho que a minha geladeira já está obsoleta. Você não acha que a sua também? Estou precisando uma nova. Você não precisa também? Eu fui visitar LOJA SIMIS. Você já foi? Lá me foi feita uma oferta muito boa. A você também? Me ofereceram geladeiras das melhores marcas com as garantias exclusivas de LOJAS SIMIS. Achei muito boa. Você também?



Av. São João, 481/487 — Ladeira Pôrto Geral, 35 — Rua Seminário, 167  
Rua Santa Ifigênia, 507/511 — Av. Rangel Pestana, 2405/2407 — Av.  
Celso Garcia, 677/683 — Av. Alvaro Ramos, 2590 — Rua Padre Antonio  
Benedito n.º 59 — Rua Voluntários da Pátria n.º 2025 — Av. Tucuruvi  
n.º 291 — Rua 12 de Outubro n.º 436 — Rua Capitão Thiago Luz n.º 49.



"GRAFITI"

Marcel Giró — FCCB

"Tudo está nas paredes — diz BRASSAI, — o amor, o medo, o sortilégio, as lutas políticas. A parede que protege, apresenta o seu reverso de protesto, sua face mágica na qual o homem se retrata e se entrega."

Há vários anos que Brassai vem retratando tudo quanto de expressivo encontra gravado ou traçado a ponta de faca, giz ou carvão, nas paredes da França. E com esse expressivo material, enriquecido pelos cortes expressivos e pela sua apurada técnica fotográfica, o notável artista-fotógrafo francês, em fevereiro último publicou um álbum e realizou na Galeria Daniel Cordier, em Paris, uma exposição que alcançou notável sucesso.

Desde os tempos imemoriais, nas grandes metrópoles como nas mais humildes aldeias, os "grafiti" são a expressão autêntica da necessidade quase inconsciente que sente o homem de assinalar a sua presença, de gravar um acontecimento, de expressar no anonimato de um desenho ora hábil, ora tosco e ingênuo, seus sentimentos, suas angústias, seus protestos, ou... um nome!

A foto que acima reproduzimos, exposta por Marcel Giró num dos últimos concursos internos do F. C. C. Bandeirante, é um bom exemplo do que acima dissemos.

O Comte. Heitor Lopes de Souza, Diretor da MEIRA S/A entrega ao Sr. José V. E. Yalenti, Dir. Fotográfico do F. C. C. Bandeirante, o magnífico Troféu "Microfilmando", conquistado pelo seu clube no importante concurso.



## 1.º Concurso Fotográfico Nacional M.E.I.R.A. S/A

Alcançou grande sucesso o concurso fotográfico nacional promovido pela firma carioca M.E.I.R.A. S/A, sob a orientação técnica da CBFC.

Além de concorrentes avulsos, participaram com representações coletivas 16 clubes filiados à CBFC, totalizando 486 trabalhos, dos quais foram aceitos pelo júri, — constituído pelos srs. Pedro Calheiros e Luiz C. Hoffmann, da CBFC e Arno Kikoler, pela MEIRA S/A, — 133 provas.

O magnífico "TROFÉU MICROFILMANDO", ofertado pela MEIRA S/A foi conferido ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, que teve 45 trabalhos aceitos, dentre os 82 que inscreveu, merecendo o prêmio conferido ao "melhor conjunto".

Os prêmios individuais, nas várias secções em que se dividia o concurso, foram assim conferidos:

**Seção "A" — Veteranos:** 1.º prêmio, "Mary", de Rubem F. Santos, do F.C.C. Gaúcho; 2.º prêmio, "Vinho e cebolas", de Gaspar Gasparian; 3.º prêmio, "Um homem que passa", de Paulo Pires da Silva — Iris F. G.;

**Seção "B" — Principiantes:** 1.º prêmio, "Sem título", de Orestes Pero, do FCC. Bandeirante; 2.º prêmio, "Contornos", de Enoch de Sãa Cherem, do F. C. Light Clube; 3.º prêmio, "Estação", de João Martins F.º, do FCCB.

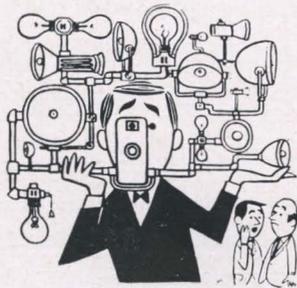
**Seção "C" — Fotografia técnica:** 1.º prêmio, "A sorte num milésimo", de Robert Chorowski, de G. Camera de Recife; 2.º prêmio, "Estudo", de Paulo D. Strehl, do F.C.C. Gaúcho e 3.º prêmio, "Carretéis", de Jorge Fraga.

Várias "menções honrosas" foram também conferidas.

Os trabalhos aceitos deverão ser exibidos no Rio, possivelmente durante o próximo mês.

Os prêmios deste concurso foram entregues aos respectivos vencedores, nas pessoas dos representantes dos respectivos clubes, durante a sessão solene de encerramento da Assembléia Geral Ordinária da CBFC, de que damos notícia noutras páginas.

V. não acha que assim é muito complicado?



V. terá muito mais facilidade, fazendo uma visita à

**CINÓTICA S. A.**

R. Cons. Crispiniano, 76 }  
R. Xavier de Toledo, 258 } S. PAULO



# NOTÍCIAS DA FIAP

"Federation Internationale de L'Art Photographique"

## 7.º Congresso Internacional em Atenas

Em Atenas, capital da Grécia, realizou-se de 7 a 10 de maio último o 7.º Congresso Internacional da FIAP, sob os auspícios da Association Photographique Hellénique, tendo sido tomadas importantes deliberações.

O Brasil esteve representado no conclave pelo Dr. MAURICE VAN DE WYER, presidente da FIAP, de acôrdo com a delegação que lhe foi conferida pela Diretoria da C.B.F.C. que lhe solicitou apresentar proposição da CBFC, visando regularizar a época da realização daquele Congresso, assim como o prazo de antecedência para as respectivas comunicações.

## Reconhecimento da FIAP pela UNESCO

Após longas "demarches", a FIAP foi enfim reconhecida pela UNESCO na classe C — "Informação mútua".

Está, pois, de parabéns a fotografia mundial pela importante distinção.

## Copa Mundial da Fotografia — Vencedora a Finlândia

A grande competição mundial de fotografia promovida pela Federação Internacional de Fotografia (FIAP), foi ganha pela Finlândia, a quem coube a 1.ª Copa Mundial instituída para ser disputada por processo que já noticiámos anteriormente.

Para estabelecer o vencedor da Copa Mundial, os 5 primeiros países das 3 copas continentais foram tomados em consideração, o que deu o seguinte resultado: Finlândia, Áustria, França, Itália, Singapura, Hungria, Viet-Nam, BRASIL, Argentina, Hong Kong, México, Chile, África do Sul, Tailândia e Índia.

Os vencedores das copas continentais foram estes: EUROPA — França; AMÉRICA e ÁFRICA — Argentina e ÁSIA — Sarawak.

Todos os países participantes que não ganharam a Copa receberam a medalha FIAP, de ouro, prata ou bronze, cabendo ao Brasil uma de ouro.

36 países participaram da competição, com um total de 648 fotografias.

## A China nacionalista novo membro da FIAP

A China Nacionalista acaba de ingressar na FIAP. O endereço da entidade que a representará na entidade máxima é o seguinte: — Photographic Society of China. N.º 114 Pó Ai Road. P.O. Box 1188 — TAIPEI, Taiwan (China Nacionalista).

A direção da FIAP está em entendimentos com Andorra, Inglaterra e Nova Zelândia assim como com o Canadá somente para fotografias em cores.

## Exposição internacional da PHOTOKINA

A importante exposição da PHOTOKINA, na Colônia, Alemanha, terá em 1963 a colaboração da FIAP, sob o tema "Alegrias de viver" e será realizada de 16 a 24 de março daquele ano.

Oportunamente daremos maiores detalhes sobre esta importante competição internacional, adiantando desde já que as fotografias em branco e preto deverão ter o formato de cerca de 18x24 cm e serem enviadas com os respectivos negativos, para que a Photokina, depois de uma seleção, faça ampliações, em grande formato, das escolhidas. As fotografias em cores, em papel, deverão ter o formato de 24x30 cm e não precisam ser enviados os negativos. O número limite de cada autor, para cada uma das séries, é de 6. A data de encerramento das inscrições é 31 de outubro deste ano, e a remessa só poderá ser feita por intermédio das entidades nacionais de cada país filiado à FIAP.

# CAMISARIA STUART

Confecções finas para homens

# STUART INFANTIL

Confecções finas para crianças

UM CASA AMIGA À SUA DISPOSIÇÃO

TELEFONE: 80-4687 e 8-4634

RECOMENDADA PELO *Diners* CLUB

★ Descontos especiais para os sócios do  
Foto-cine Clube Bandeirante

RUA AUGUSTA, 2171 — SÃO PAULO



A abertura da "Exposição de Arte Fotográfica Chinês" no FCCB foi abrilhantada por numeroso público, dentre os quais destacamos os Diretores da Soc. Cultural Sino-Brasileira, Sra. Jovina Pessoa e Dr. Ruy Maciel, que vemos no segundo clichê, juntamente com a Sra. Lédia L. Salvatore.

## PRÓXIMOS SALÕES E CONCURSOS

São os seguintes os próximos salões e concursos de que recebemos comunicados oficiais:

Designação	Realização em	Inscrições até	Número de Trabalhos			Enderço para remessas
			Br/Pr.	Diap. côr	Côr em papel	
Salão de Fotografia Irish (Irlanda)	13 a 25/7/62	2-7-62	4	4	*	Hon. Secretary Irish Salon of Photography — <b>Photographic Society of Ireland</b> — II Hume Street, DUBLIN (Irlanda)
100. <sup>a</sup> Exibição Internacional de Fotografia Pictórica de Edinburg (Escócia)	18/8 a 8/9 1962	5-7-62	4	—	4	J. E. D. Touche — <b>Edinburgh Photographic Society</b> — II Blackford Road — EDINBURGH 9 — (Escócia)
Exibição Internacional de Fotografia da P.S.A. (Estados Unidos)	14 a 18/8/62	11-7-61	4	4	4	<b>P. S. A. International Exhibition of Photography</b> — Joseph P. Fallon — 559 Washington St. — SÃO FRANCISCO, Calif. (E.E. Unidos)
Salão Internacional de Arte Fotográfica de Amparo (Brasil)	7 a 20/9/62	6-8-62	4	—	—	<b>Cine Foto Clube de Amparo</b> — Caixa postal, 18 — AMPARO (Est. de São Paulo, Brasil)
53. <sup>a</sup> Exibição Internacional de Londres (Inglaterra)	8/9 a 6/10	15-8-62	4	—	4	<b>The London Salon of Photography</b> — 26-27 Conduit St., New Bond St., LONDRES (Inglaterra)
21. <sup>o</sup> Salão Internacional de São Paulo (Brasil)	10 a 30/10 1962	20-8-62	4	4	4	<b>Foto-cine Clube Bandeirante</b> Cx. Postal 8861 — SÃO PAULO (Brasil)
Exibição Internacional de Fotografia de Halmstad (Suécia)	16 a 30/9/62	25-8-62	4	4	4	Halmstads Photoclub — Box 264 — HALMSTAD (Suécia)

\* O Salão Irish, da Irlanda, aceita 4 fotografias em branco e preto ou 4 cópias em côr, assim como 4 diapositivos em côres.

## A "OPTIMA REFLEX AGFA"

Nesta nova câmara, a função completamente automática da acreditada série **Optima Agfa** foi combinada com as vantagens do sistema reflex de pequeno formato. O princípio fundamental da câmara reflex de duas objetivas permitiu construir a "**Optima Reflex**" completamente automática, com visor de prisma pentagonal. Possui esta câmara todas as características que tornaram tão populares as câmaras reflex:

- No visor prismático o motivo se aprecia na máxima claridade e em tamanho quase natural.
- O novo telêmetro de imagem fraccionada acoplado com a objetiva oferece sempre imagens com o máximo de nitidez. Graças à linha fraccionada em diagonal, obtém-se sempre a focalização exata, tanto no formato vertical como no horizontal.
- Observação exata antes,

durante e depois da tomada, sem dúvida, uma vantagem adicional oferecida pelo sistema reflex de duas objetivas.

A todas estas vantagens soma-se a função completamente automática da Optima. No visor prismático vêem-se os sinais óticos que indicam se a câmara está pronta para tomar a fotografia:

negro — a alavanca de transporte deve ser acionada;

vermelho — o filme foi transportado e o obturador está armado;

Ao se acionar o "alavanca mágica" o sinal vermelho passa a verde — ou seja, o sinal de "campo livre" para fotografar. Entretanto, ao acionar mais a alavanca, tem-se a garantia de impressionar corretamente o filme.

O sinal permanece vermelho quando as condições da luz não são suficientes para

impressionar corretamente o filme. Pode-se, então, recorrer ao flash, como em todos os demais modelos Optima (tempo de exposição de 1/30 de seg.).

### A função automática

Ao acionar a "alavanca mágica" as velocidades e os diafragmas se regulam simultaneamente e sem escalas aos valores de exposição exatos. Não existe o perigo de imagens borradas de vez que o obturador Reflex-Especial se regula sempre no tempo de exposição mínimo possível. A partir do diafragma 8 se fotografa sempre com 1/250 de seg. O fotômetro pode ser regulado entre 11° e 25° DIN (10—250 ASA).

Se se deseja empregar o flash somente se precisa girar o anel do sistema automático até o sinal amarelo da luz-relâmpago; para poses, gira-se o anel até o sinal preto. Com êle, aparecem os valores do diafragma que são muito fáceis de ler graças à lupa incorporada.

A alavanca de transporte rápido se encontra na parte inferior da câmara e também é muito prática a nova manivela para rebobinar o filme.

Um triunfo especial constitui o equipamento ótico: a acreditada objetiva Color Apotar Agfa 1:2,8°45 mm, duplamente utilizada: para a fotografia e para o visor

Entre os acessórios, deve-se destacar os filtros ultra-violetas e R 1,5 (combinados com o parasol), assim como uma lente de aproximação para fotografar desde 38 a 80 cm.

Em uma palavra: uma câmara de grande capacidade aliada ao máximo "conforto", eis o que é a nova "Optima Reflex Agfa".



## PELOS CLUBES



### Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia 30 de março p.p., o Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda elegeu os seus novos corpos dirigentes para o exercício 1962/1964, que ficaram assim constituídos:

**Diretoria** — Presidente, David Tedesco; Vice-Presidente, Dr. Orlando Nina Ferro; 1.º Secretário, Cesar Ramos de Oliveira; 2.º Secretário, Grácio da Silva Albuquerque; 1.º Tesoureiro, Rômulo Silva; 2.º Tesoureiro, Francisco Manoel da Silva; Diretor Fotográfico, Amyntas da Cunha Trindade; Diretor Filatélico, Guaracy Jaler Costa; Diretor de Intercâmbio, Gunther Horta Luderer; Diretor de Exposições, Marcos de Paula Franco.

**Conselho Fiscal** — Eng.º Armino Ferreira Vilaça, Dr. Sylvestre Mesquita Rezende e Antonio José de Moura Calino.

Os clichês ao lado fixam vários momentos do 2.º Salão Nacional de Arte Fotográfica de Volta Redonda, promovido pelo CFFNVR, que foi brilhantemente inaugurado integrando as festividades do 21.º aniversário da Comp. Siderúrgica Nacional, ao ato comparecendo altas autoridades, diretores da CBFC, e numeroso público.

Com êsse salão marcou o C. F. F. N. V. R. expressivo êxito, tendo recebido 471 provas de 204 autores, estando representados 22 clubes do país. Foram admitidas 199 provas, conferindo alto nível artístico à exposição.

O prêmio à melhor representação clubística (Troféu "Cia. Siderúrgica Nacional") coube ao F. C. C. Bandeirante e os prêmios individuais foram conferidos, o 1.º (Troféu Cia. Estanífera do Brasil), a Carlos Zanin — Iris F. G.; o 2.º (Troféu "Laminação Volta Redonda S/A"), a Guadir E. Jorge — F. C. C. Gaúcho, e o 3.º (Troféu CFFNVR) a Nelson Guedes — Santos C. F. C.

Nos clichês, de alto a baixo, vemos: 1.º) o Sr. David Tedesco, Pres. do CFFNVR, ao abrir a cerimônia inaugural; 2.º), o Sr. Nelson Peterlini, Dir. de Intercâmbio do F. C. C. Bandeirante, recebendo das mãos do Dr. Niltho Leite, DD, Juiz de Direito de Volta Redonda, o magnífico troféu conquistado pelo seu clube; 3.º e 4.º), os Srs. E. Salvatore e Jaime M. Luna, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do D. Fot. da CBFC, presentes ao ato e, finalmente, aspecto do grande público que acorreu à mostra.

### Foto Cine Clube de Jundiá

Em reunião realizada há poucos dias, o FCCJ renovou sua diretoria para o biênio 1962-1964, tendo ficado a mesma assim constituída: Pres., Sérgio Paschoal; Vice-Pres., Fernando Oliva; Secr., Eugenio D. Vieira; Tesour., Rubens Martin; Dir. Fotogr., Oswaldo Fehr; Dir. Cinemat., Nelson Gagliardi; Dir. de Laboratório, Sergio S. B. Bandini e Vogal, Armando P. da Silva.

A nova Diretoria do FCCJ está programando a intensificação das atividades do clube, pretendendo inclusive realizar ainda êste ano algumas exposições.

### Foto Clube do Jau

Também o Foto Clube do Jau, uma das mais antigas e prósperas agremiações fotográficas do Estado de São Paulo, tem novos corpos dirigentes, eleitos com mandato até janeiro de 1964 e assim organizados:

**Diretoria** — Presidente, Dr. Amílcar Navarro Prado; Secretário, Rubens Rodrigues; Tesoureiro, Italo Poli Junior; Diretor Fotográfico, Vicente João Pedro.

**Conselho Deliberativo** — Elisário Braga Ribeiro, Dr. Amílcar Navarro Prado, Gumercindo Garcia Floret, José de Barros, Sebastião de Toledo Barros Junior, Dr. Haylton T. de Callis, Dr. Pedro Brandão, Antenor Gomes da Silva e Israel Ferrari.

Entre as primeiras atividades da nova Diretoria figuram com destaque os preparativos para o 9.º Salão de Arte Fotográfica do clube jauense, a realizar-se em agosto p. vindouro, com a sua inauguração marcada para 15 daquele mês, Dia da Cidade.

Serão conferidos artísticos diplomas de "menção honrosa" aos melhores trabalhos aceitos, a juízo da Comissão Julgadora.

## XV SALÃO CAPIXABA DE ARTE FOTOGRÁFICA

O Foto Clube do Espírito Santo, sob o patrocínio da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, fez realizar o seu anual e tradicional Salão Internacional de Arte Fotográfica com a participação de renomados artistas patrícos e estrangeiros.

A apresentação dos trabalhos foi feita na nova sede própria do Foto Clube ainda em fase final de instalação com o que puderam os inúmeros visitantes ter uma idéia das magníficas instalações que terá o FCES muito em breve. O ato inaugural foi presidido pelo representante do sr. Governador do Estado, contando com a presença de ilustres personagens da sociedade capixaba, inclusive grande número de associados.

Durante dez dias, a mostra foi visitada por numeroso e seletivo público que não regateou elogios aos trabalhos expostos, não havendo fotografias preferidas, pela diversidade de opiniões.

A exposição constou de cópias em preto-branco, cópias coloridas e transparências coloridas.

Na seção "preto-branco" foram inscritos 781 trabalhos de 276 autores, de 12 países, sendo selecionadas 172 fotografias de 111 expositores, excluídos os membros da comissão julgadora.

Na parte "côr", inscreveram-se 28 concorrentes de 7 países, com 72 transparências e 26 cópias. Foram selecionados 43 "slides" de 16 inscritos e 19 "color-prints" de



Aspectos do XV Salão Capixaba, vendo-se ao alto o operoso Presidente do FCES, Sr. Magid Saade, ao se dirigir às autoridades presentes ao ato de inauguração da exposição, realizada nos salões da futura sede própria do FCES.

8 concorrentes, excluído um membro do júri.

A comissão julgadora foi composta pelos srs. Erico Hauschild, Francisco Quintas Junior, dr. J. de Almeida Rebouças, dr. Luiz Guilherme Souza Moreira e Manoel M. Rodrigues, tendo como suplente o sr. Antonio José.

O FCES já está programando o seu XVI Salão Capixaba de Arte Fotográfica (Internacional), para 1963, com premiação para as três seções — "preto-branco", "Slides-color" e "Color-prints", cujas inscrições se encerrarão a 15 de março.

### Foto Cine Clube Gaúcho

**Nova Diretoria:** O operoso afeiçoado Dino Franceschi, eleito para a presidência do FCCG durante o exercício de 1962-1963, vem de completar a organização da diretoria do ativo foto clube sulino para o referido biênio, a qual ficou assim constituída: Vice-Pres., Antonio C. Panerai; Secret., Mario Gutierrez; Tesour., Claudio de Sotto-Maior; Dir. de Divulgação, Ely Walter; Dir. de Fotografia e de Salões Intern., Paulo D. Strehli; Dir. de Relações Públicas, Sioma Breitman; Dir. de Cinema, Artur Cariboni; Dir. do Salão Internacional, Gal. Nelson F. Furtado.

\*

**III Salão** — O FCCG tem programado para a segunda quinzena de setembro próximo, o seu III Salão Internacional, o qual em seguida será exposto nas cidades de Rio Grande, Caxias do Sul e Ijuí.

As condições são as usuais de todo salão internacional, encerrando-se as inscrições a 31 de julho próximo. As remessas deverão ser feitas para a sede do FCCG — Rua Dr. Flores 98, 8.º and., Pôrto Alegre.

•

### Foto-Cine Clube de Barretos

Também o F. C. C. de Barretos, uma das mais ativas entidades do interior de São Paulo, renovou sua diretoria, tendo sido eleitos: Pres., Olivier W. Heiland; Vice-Pres., Dr.

João B. dos Santos; 1.º Secr., Emílio José Pinto; 2.º Secr., Clovis B. de Souza e Tesour., Vitorio Paullucci.

\*

**10.º Salão** — O FCCBa realizará este ano, em agosto próximo, o seu 10.º Salão Internacional, o qual deverá alcançar magnífico sucesso.

**Nova sede** — Dentro de poucos dias o FCCBa deverá ter nova sede, com amplas acomodações, em edifício cedido pela Prefeitura Municipal de Barretos que, assim, empresta à entidade fotográfica da cidade, decisivo apoio. Em sua nova sede pretende o FCCBa desenvolver intensa atividade, inclusive um curso de fotografia para principiantes.



# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

## Écos do 23.º Aniversário

Ressoam ainda os ecos das brilhantes festividades do 23.º aniversário do FCCB, que vieram confirmar o alto aprêço em que é tida a entidade, quer entre as autoridades públicas, quer entre as demais entidades culturais e suas congêneres do país. Além do grande número de pessoas que compareceu à sessão solene comemorativa da efeméride, recebeu o Clube mensagens de felicitações das seguintes autoridades, entidades e Foto-Clubes co-irmãos: Dr. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, DD. Gov. do Estado, Dr. Abreu Sodré, DD. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Dr. Américo Portugal Gouveia, DD. Chefe da Casa Civil do Gov. do Estado, Dr. Francisco Prestes Maia, DD. Prefeito da Capital, Dr. Carlos Rizzini, Secretário de Educação e Cultura do Município, Consulado Geral da Bélgica, Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, Santos Cine Foto Clube, Rio Foto Grupo, Foto Clube Piratininga, Iris Foto Grupo, Associação Comercial de São Paulo, Kodak Brasileira S/A, Clube Foto



**REMINISCÊNCIAS** — Uma das primeiras excursões do FCCB, há 23 anos atrás, reuniu os foto-amadores José Yalenti, Waldomiro Moretti, Thomaz Farkas, Antonio Arroyo, M. Grijó, José Leonardi, Nilson Donati, Duilio, José A. Vergareche, Eugenio W. Lacerda, Antonio Guerra, Paulo Uras e Victor Cacurri Jr., muitos dos quais ainda se encontram em plena atividade no FCCB, dando-nos um magnífico exemplo de perseverança e amor ao clube, e à arte fotográfica (foto de Jorge Bitar).

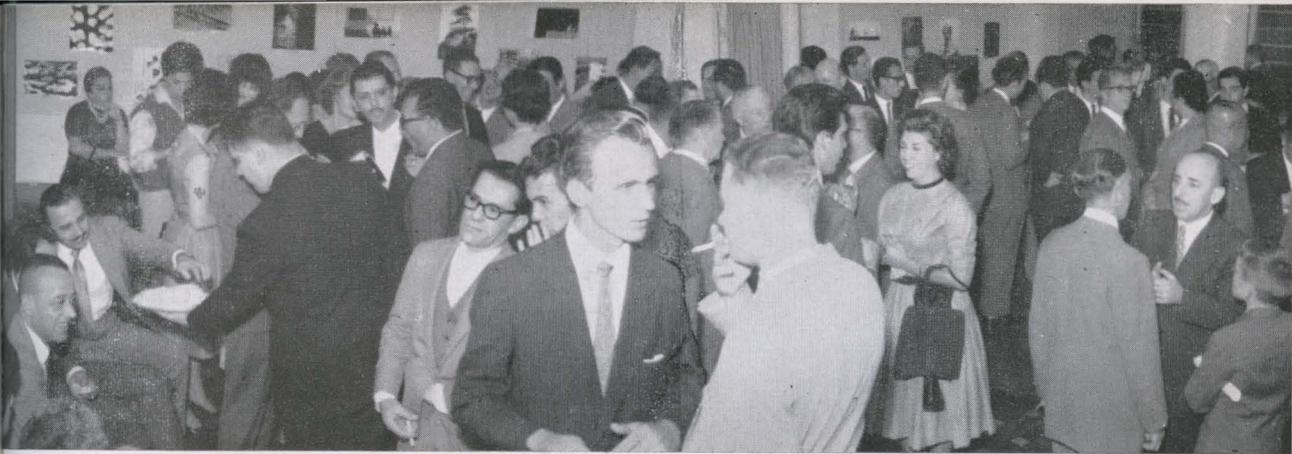
Filatélico Numismático de Volta Redonda, Grémio de Fotografia da Escola Naval, Foto Clube de Barretos, Foto Clube do Paraná, Foto Cine Clube Aracoara, Cine Foto Clube de Amparo, Cine Foto Clube de Ribeirão Preto, Sociedade Cultural Sinobrasileira, Associação Brasileira de Arte Fotográfica, União Cultural Brasil Estados Unidos de São Paulo, Associação de Repórteres Fotográficos do Rio de

Janeiro, Sr. João Carlos Petrucci Tavares, Sr. Emmanuel Couto Monteiro, Sr. Olivier Heilend, Sr. Emilio Pinto, M. E. I. R. A. S/A e Dr. Emilio Hidal.

A todos consignamos os nossos melhores agradecimentos, assim como ao prezado consócio honorário, Sr. Arthur Etzel, pela magnífica ornamentação da nossa sede social, na noite de 26 de abril, por ocasião da sessão solene.

Altas autoridades e delegações de clubes congêneres compareceram às festividades do 23.º aniversário do FCCB, fixando os clichês o momento em que o presidente do Clube, Dr. E. Salvatore, as saudava, vendo-se à mesa, os Srs. Roberto Yoshida, Pres. do F. C. Piratininga; Ivo F. da Silva, E. Salvatore, Oswaldo Schmidt, Re pres. do Sr. Vice-Governador do Estado, Dr. Halley T. de Faria, Repres. do Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Dr. Antonio Vergueiro, Repres. do Secretário do Governo do Estado e Alfredo Vasques, Vice-Pres. do S. C. F. C.; no 2.º clichê, o Pres. do FCCB faz entrega do diploma de "sócio honorário" do clube com que foi agraciado o Sr. Vice-Governador do Estado, Gen. Porphyrio da Paz, ao seu representante.





A sede do FCCB foi pequena para conter o grande número de amigos e associados que ali compareceu para levar suas congratulações à entidade, por motivo do seu 23.º aniversário.

### Exposição "A Volta ao Mundo em 80 Fotografias"

Finalmente, no dia 21 do mês de maio, foi inaugurada na sede social do Clube a importante mostra "A Volta ao Mundo em 80 Fotografias", exposição do notável fotógrafo argentino Jaime Giralt Font, atual presidente da F.A.F., que tanto êxito tem alcançado em suas apresentações. Compõem esta exposição que integra o programa comemorativo ao "23.º aniversário do Clube", 80 dos melhores trabalhos do consagrado artista.

O ato inaugural foi prestigiado com a presença do dr. Maurice Van De Wyer, presidente da FIAP, Hector v. Faíta, diretor da revista FOTOCAMARA, Pedro Visca, presidente do Foto Club Uruguyo, representantes de entidades fotográficas e culturais e grande número de associados. No próximo número daremos ampla reportagem do acontecimento.

### O "BANDEIRANTE" nos Salões

Segundo comunicação do Departamento de Intercâmbio, são os seguintes os resultados ultimamente conhecidos da participação de representações do Clube em salões de fotografia:

**Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda:** Trabalhos aceitos — Mamede F. Costa 1, H. Cappello 1, L. Martins 1, M. Giró 1, J. Galdão 1, T. Kanji 1, J. Lecocq 2, C. P. de Mello 1, F. T. Mendes 1, P. Silveira Mendes 1, J. Minharro 1, J. M. Pontes 1, J. B. Nave Filho 1, N. Peterlini 2, E. Salvatore 1, Ivo F. Silva 2, R. Yoshida 1 e J. V. E. Yalenti 1.

Neste Salão o "Bandeirante" conquistou o Troféu pela melhor representação exposta no mesmo.

**Cine Foto Clube de Ribeirão Preto:** Trabalhos aceitos — G. Altschul 1, H. Cappello 1, José L. F. Camargo 1, Mamede F. Costa 2, O. W. Fehr 1, M. Giró 1, E. Issa 1, C. Joan 1, T. Kanji 1, J. Lecocq 3, A. J. Martinez 1, Plínio S. Mendes 1, J. B. Nave Filho 1, J. M.

Pontes 1, N. Peterlini 3, José R. F.º 1, E. Salvatore 2, Ivo F. Silva 2, J. V. E. Yalenti 1 e R. Yoshida 1.

Neste Salão foram conquistadas 3 medalhas de Prata, respectivamente pelos Srs.: Eduardo Salvatore, J. V. E. Yalenti e Camilo Joan.

### Promoções

Nos termos do regulamento de concursos internos, tendo em vista os resultados já obtidos no primeiro semestre do corrente ano, foram promovidos nos concursos internos do clube, na seção "prêto-e-branco", da categoria "aspirantes", para a categoria "novíssimos", associados:

João Minharro, c/ 638 pts.; Shipei Muto, com 579 pts.; Manuk Poladian, com 505 pts.; Max Raiber, com 398 pts.; Reinaldo A. Brandt, com 347 pts.; Armando F. Marengo, com 466 pts.; Arary C. Tiriba, com 366 pts.; Bernardo C. Stein, com 322 pts.; e Angel A. Conde, com 301 pts.

Na seção "côr", foi promovido Arary C. Tiriba, com 505 pts.

**OS VENCEDORES** — Como é tradição, durante os festejos do aniversário do clube, foram entregues os prêmios aos vencedores dos concursos internos do ano findo, nas diversas categorias. Nos clichês vemos recebendo-os, os consócios Nelson Peterlini (1.º em Intercâmbio e na cat. senior), Mamede F. Costa (1.º na cat. junior, em "B-P" e "L-P") e Pedro Fioreto (1.º na cat. junior, em "Côr").





### Excursão para os alunos do Curso de Fotografia

Especialmente para os alunos do último curso de fotografia o Dept. Social do FCCB, a convite da São Paulo Light, promoveu no dia 3 de junho p.p. interessantíssima excursão à Usina Subterrânea de Cubatão.

Não obstante o tempo pouco favorável, o passeio decorreu animadíssimo, sendo os excursionistas recepcionados pela Light com a mag-

nificiência costumeira. Após visitarem as instalações do Alto da Serra, já em Cubatão, assistiram os "bandeirantes" a projeção de belo filme, demonstrando as obras de captação das águas pela Light, para produção de energia elétrica, e após o lauto almoço, na "Casa de Hóspedes" do magnífico parque, visitaram demoradamente a majestosa Usina Subterrânea.

O clichê fixa um grupo dos participantes da útil e atraente excursão.

## NOVOS SÓCIOS

Em suas três últimas reuniões, a Diretoria aprovou a admissão dos seguintes: Rubens Valentini, Claudio Roberto Teischel, Sérgio dos Santos, Manuel Bento Marques Gomes, Fernando de Otero Mello, Celso de Almeida Barros, Eduardo Cardoso, Pacifico Carvalho Machado, Eduardo Avellar Kesseleing, Ylman S. Gamka, Aldomiro Antonio Previ, José Menezes, José Carlos Rossini, Hugo E. Kovadloff, Vicente de Souza A. Paulos, Ernesto Alves Jacomino, Waldomiro Monteiro de Almeida, José Colacicco, Edmar Salles, Dirce Vieira Salles, Nelson Tavares Martins, Aparecido Moreira Lopes, Therezinha Souza Brito, Roberto de Moraes Junqueira, Walter Rudini, Francisco de Paula Décio, Yoshinori Kida, Wang Ze-I, Hélio Cardoso e Ricardo H. Berger, este último simpatizante do Estado do Rio Grande do Sul, cujas inscrições receberam respectivamente os números: 1.738 a 1.767.

# SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.



MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 138



Edifício Guinle



End. Teleférico "SECURITAS"

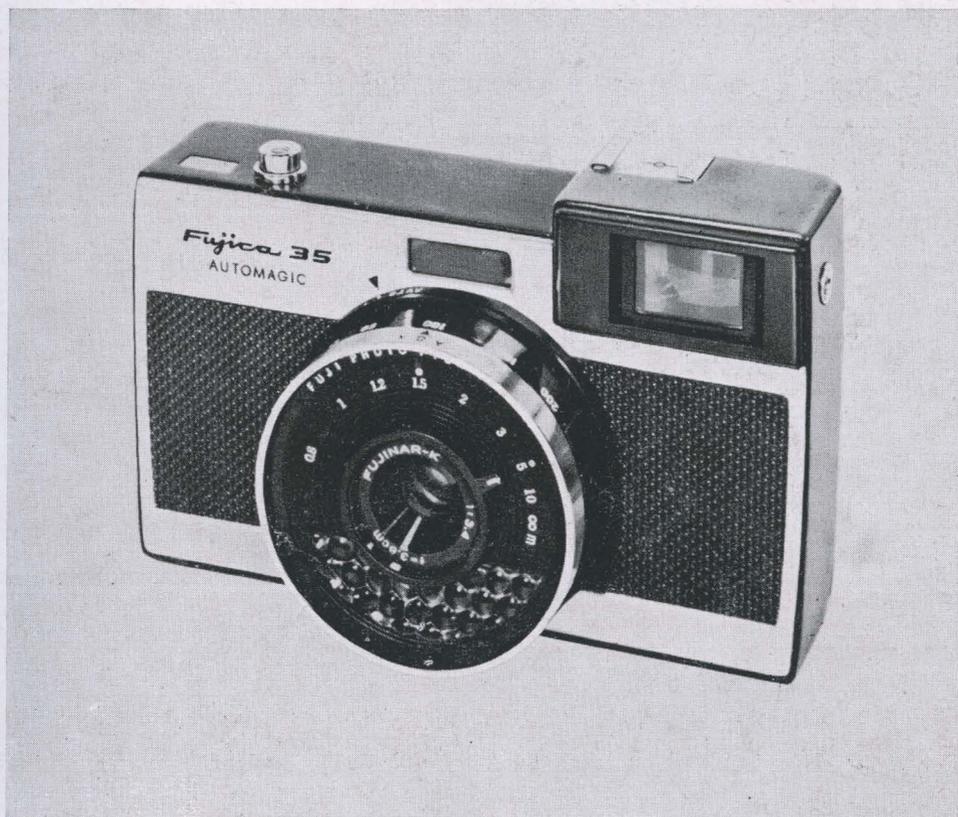
FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

**FUJI FILM**



Ôlho-Eletrônico

# FUJICA 35 AUTOMAGIC

A Máquina Fotográfica Preferida  
Pelos Jovens

- ★ Contrôlê Automático
- ★ Sincronizada X
- ★ Lente Fuginar 38 m/m f 3,4
- ★ Fácil Manejo
- ★ Formato Moderno
- ★ Baixo Custo



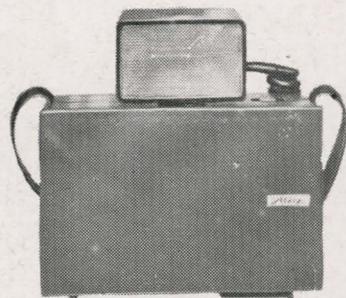
*Fuji Photo Film do Brasil Ltda.*

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

# sempre na vanguarda!

## Mecablitz

APRESENTA SUA NOVA LINHA DE FLASHES



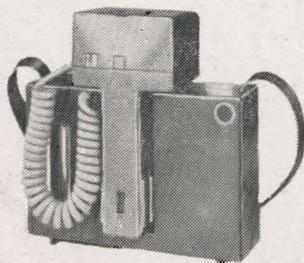
### FLASH MECABLITZ 502- NOVO MODÉLO

mais compacto - luxuoso e fino acabamento - Bateria de 6 Volts que permite 400 disparos: Fôrça 130 Watts - Intervalo entre os disparos: 3-5 segundos.



### FLASH MECABLITZ 108- NOVO MODÉLO

MAIS COMPACTO E ECONÔMICO — Intervalo entre os disparos: 7-9 segundos - Funciona com bateria de Nikel-Cadmium. Tomada para funcionar diretamente na corrente - Pêso 480 g.



### FLASH MECABLITZ 502-NC

mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de Nikel-Cadmium de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.



### FLASH MECABLITZ 107-NOVO MODÉLO TRANSISTORIZADO

uma só peça - Fôrça 70-80 Watts. - Intervalos entre os disparos: 7-9 segundos - Extra leve - Funciona com nova bateria de Nikel Cadmium - Durabilidade indeterminada.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 - SÃO PAULO